



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
REDE NACIONAL – PROEF



GABRIEL HENRIQUE SABINO HERRERO

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSITIVAS PARA  
UMA MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARINGÁ – PARANÁ

2023

**GABRIEL HENRIQUE SABINO HERRERO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSITIVAS PARA UMA  
MATRIZ CURRICULAR A PARTIR DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), na área de concentração em Educação Física Escolar, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 22 de março de 2023.



\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Claudio Kravchychyn



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Vânia de Fátima Matias de Souza  
(Orientador)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)(Biblioteca Central -  
UEM, Maringá - PR, Brasil)

H565e

Herrero, Gabriel Henrique Sabino

Educação física para a educação infantil : propositivas para uma matriz curricular a partir da percepção dos professores de Educação física / Gabriel Henrique Sabino Herrero. -- Maringá, PR, 2023.  
85 f.: il. color., figs., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Vânia de Fátima Matias de Souza.  
Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2023.

1. Educação física - Educação infantil. 2. Educação infantil - Currículos. 3. Políticas curriculares. I. Souza, Vânia de Fátima Matias de, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF). III. Título.

CDD 23.ed. 796.071

Dedico este trabalho a todas as crianças, jovens e adolescentes que foram ou são meus alunos, pois são os grandes responsáveis pela solidificação dos meus projetos, sonhos e objetivos como professor da Educação Básica.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus pela oportunidade de poder vivenciar esse experiência de crescimento profissional, acadêmico e pessoal, apesar de terem sido dias difíceis, os fins justificaram os meios.

Agradeço a todos os organizadores do programa do PROEF, que não mediram esforços para proporcionar uma formação de qualidade e oferecer todo o suporte necessário no decorrer do curso, em especial ao Prof. Dr. Antônio Carlos Monteiro de Oliveira, coordenador do polo da Universidade Estadual de Maringá, muito obrigado por tudo.

Gratidão aos docentes que fizeram parte de todo o processo e conduziram com muita dedicação e eficiência, oportunizando momentos de experiências e alimentando o desejo em aprender e buscar conhecimento. Principalmente a minha orientadora Profa. Dr. Vânia de Fátima Matias de Souza, muito obrigado por sua paciência, disponibilidade, apoio e experiência, você é uma grande referência e tenho muito orgulho e gratidão por você ter trilhado esse caminho comigo.

Aos colegas de turma, muito obrigado pelo companheirismo, suporte, pelas palavras de apoio e incentivo nos momentos mais difíceis, vocês são pessoas e profissionais incríveis.

A minha mãe Vilma, por sempre acreditar em meu potencial e incentivar meus estudos e meu crescimento pessoal e profissional, você com certeza é o meu porto seguro.

Gostaria de agradecer também a equipe da prefeitura de Jandaia do Sul, pelo incentivo, por acreditarem em meu potencial e oferecer suporte para que eu pudesse me aperfeiçoar cada vez mais, assim como agradecer a equipe do Colégio Passionista São José por todo o suporte e incentivo, meu muito obrigado.

HERRERO, Gabriel H. S. Educação Física na Educação Infantil: Propositivas para uma matriz curricular a partir da percepção dos professores de Educação Física. 2023. F 85. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional – PROEF, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Paraná, 2023.

## RESUMO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação básica (EB), ao qual a criança inicia sua jornada escolar, possui uma relevância na formação dos indivíduos, pois é onde os pré-requisitos serão estimulados e com a Educação Física não é diferente. O componente curricular apresenta-se, garantido por lei em todas as Etapas da EB, não sendo citado apenas como uma área de atividade, ou seja, um momento em que os estudantes apenas exercitam o “corpo”, ou realizar atividades com fim em si mesmas. A partir disso, os documentos normativos subsidiaram o trabalho docente, para que pudessem ter uma referência de como conduzir esse componente curricular em todas as etapas e turmas da EB, porém na Educação Infantil, o componente curricular não foi mencionado em nenhum dos documentos, por ser uma etapa da educação em que não se divide em disciplinas, mas sim como uma proposta de trabalho integrado e unitário, fator que provoca lacunas e uma delas é estruturação curricular da Educação Física na Educação Infantil. Para tanto, a pesquisa desenvolvida teve como objetivo sistematizar uma proposta de estruturação curricular para a Educação Física na Educação Infantil sustentada na percepção dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Jandaia do Sul. Dividida em três pesquisas, a primeira foi um estudo de revisão integrativa para verificar o panorama das produções científicas sobre a Educação Física na Educação Infantil a partir de 2014, que é o período de vigência do PNE, no segundo estudo foi realizada uma pesquisa descritiva, intitulada: a formação continuada como proposta para valoração da Educação Física na Educação Infantil: a percepção dos docentes sobre planejar, sendo que , a coleta de dados ocorreu em dois momentos: a) oferta de um curso de formação continuada no formato online; b) aplicação de questionário sobre a percepção e valoração da EF na EI. Os dados foram analisados por meio de categorias temáticas e como resultados os professores participantes destacaram reconhecer as fragilidades e potencialidades que o componente curricular possui, consideram importante o suporte dos documentos normativos, assim como destacam que o planejamento é essencial. No terceiro estudo, por meio de uma revisão integrativa, foi investigado sobre a organização da Educação Física na Educação Infantil, no último capítulo da pesquisa, sugere-se um modelo de matriz curricular para a Educação Física na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Políticas curriculares; educação infantil; currículo;.

## **ABSTRACT**

Early Childhood Education, the first stage of Basic Education (EB), in which the child begins his school journey, is relevant in the formation of individuals, as it is where the prerequisites will be stimulated and Physical Education is no different. The curricular component is presented, guaranteed by law in all stages of EB, not being mentioned only as an area of activity, that is, a moment in which students only exercise the “body”, or carry out activities with an end in itself. same. From this, the normative documents subsidized the teaching work, so that they could have a reference on how to conduct this curricular component in all stages and classes of EB, however, in Early Childhood Education, the curricular component was not mentioned in any of the documents, due to to be a stage of education in which it is not divided into disciplines, but rather as a proposal for integrated and unitary work, a factor that causes gaps and one of them is the curricular structure of Physical Education in Early Childhood Education. Therefore, the research developed aimed to systematize a proposal for curricular structuring for Physical Education in Early Childhood Education based on the perception of Physical Education teachers from the Municipal Network of Jandaia do Sul. Divided into three researches, the first was an integrative review study to verify the panorama of scientific productions on Physical Education in Early Childhood Education from 2014, which is the period of validity of the PNE, in the second study a descriptive research was carried out, entitled: continuing education as a proposal for valuing Physical Education in Early Childhood Education: the perception of teachers about planning, and data collection took place in two moments: a) offer of a continuing education course in online format; b) application of a questionnaire on the perception and valuation of PE in EI. The data were analyzed using thematic categories and as a result, the participating teachers highlighted recognizing the weaknesses and strengths that the curricular component has, considering the support of normative documents to be important, as well as highlighting that planning is essential. In the third study, through an integrative review, the organization of Physical Education in Early Childhood Education was investigated, in the last chapter of the research, a model of curriculum matrix for Physical Education in Early Childhood Education is suggested.

**Keywords:** Curricular policies; child education; curriculum.

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> – Estrutura da dissertação .....	12
<b>Figura 2</b> – Resposta dos docentes ao questionário aplicado .....	45
<b>Figura 3</b> – Resposta dos docentes ao questionário aplicado .....	46
<b>Figura 4</b> – Resposta dos docentes ao questionário aplicado .....	46
<b>Figura 5</b> – Resposta dos docentes ao questionário aplicado .....	47
<b>Figura 6</b> – Resposta dos docentes ao questionário aplicado .....	48
<b>Figura 7</b> – Abordagens pedagógicas para a Educação Física.....	69
<b>Figura 8</b> - A sistematização da Educação Física escolar.....	70

**LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b> – O foco da produção do conhecimento na EI .....	24
<b>Quadro 2</b> – Panorama de participação no curso de extensão na Rede Municipal.....	43
<b>Quadro 3</b> – Respostas da questão 3 do questionário aplicado com os docentes.....	46
<b>Quadro 4</b> – Respostas da questão 4 do questionário aplicado com os docentes.....	47
<b>Quadro 5</b> – Respostas da questão 5 do questionário aplicado com os docentes.....	48
<b>Quadro 6</b> – Organização das produções sobre a Educação Física na Educação Infantil.....	53
<b>Quadro 7</b> – Temas da Educação Física e Campos de experiências da BNCC.....	72
<b>Quadro 8</b> – Matriz Curricular 1º Trimestre.....	73
<b>Quadro 9</b> – Matriz Curricular 2º Trimestre.....	75
<b>Quadro 10</b> – Matriz Curricular 3º Trimestre .....	76

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	– Base Nacional Comum Curricular
CNE	– Conselho Nacional de Educação
DCNEIS	– Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EB	– Educação Básica
EI	– Educação Infantil
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases da Educação
RCNEI	– Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UEM	– Universidade Estadual de Maringá

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
1.1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA .....	12
1.2 A JUSTIFICATIVA DO ESTUDO .....	14
2 OBJETIVOS DO ESTUDO .....	19
2.1 Objetivo Geral.....	19
2.2 Objetivos Específicos .....	19
3 MÉTODOS .....	20
3.1 População e amostra.....	20
3.1.1 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados .....	21
3.1.2 Procedimentos e instrumentos de análise .....	21
4 RESULTADOS.....	22
4.1 ARTIGO 1 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	22
5.2 ARTIGO 2 – A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PROPOSTA PARA A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O PLANEJAR.....	36
5.2.3 Considerações sobre a Educação Infantil. ....	39
5.2.4 Considerações sobre o planejamento e Educação Física .....	40
5.2.6 PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	50
5.2.6.2 A organização curricular da Educação Física .....	52
5.2.6.3 Educação Física na Educação Básica: de que maneira está organizado os anos iniciais do Ensino Fundamental?.....	53
5.2.6.4 Sistematização das aulas de Educação Física .....	56
5.2.7 Matriz curricular da Educação Física para a Educação Infantil. ....	62
6.3 ARTIGO 3 – A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	71
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	81

## **ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO**

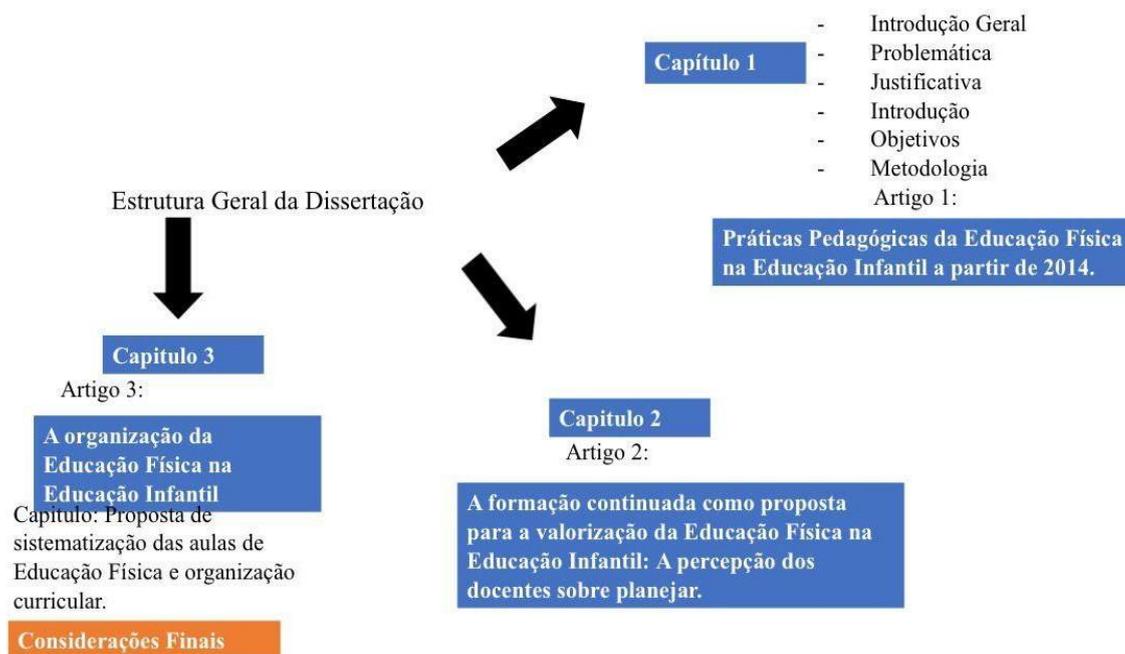
O presente estudo está estruturado sob o Modelo Escandinavo, que preconiza a produção de um ou mais artigos a partir do problema de pesquisa traçado. Desse modo, partindo do problema: como os professores de Educação Física entendem a valoração e necessidade de uma estruturação curricular para a Educação Física na Educação Infantil? Como esses professores que atuam na Educação Infantil propõe uma estruturação curricular para essa modalidade de Ensino?

O primeiro capítulo, apresenta a introdução geral da dissertação, por meio da temática pesquisada, reportando-se a história da Educação Infantil (EI) e da Educação Física (EF), aponta as leis que estruturam e caracterizam a EF enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica (EB), assim como a problemática pesquisada. Também são explanados os objetivos e as trajetórias metodológicas.

O primeiro artigo, caracterizado como uma revisão integrativa, tem por objetivo investigar o panorama das publicações relacionadas a EF e a organização curricular no contexto da EI durante a vigência do último Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

O segundo artigo, se refere à estruturação e organização do curso de formação continuada aos professores participantes da pesquisa. Como ação metodológica desenvolvida, sendo que foram realizadas palestras tendo como temática central o planejamento e o campo de investigação da Educação Física na Educação Infantil.

Por fim, no terceiro artigo foi produzido uma pesquisa de revisão integrativa para apresentar a estruturação da EF para a EI nos documentos oficiais da EB, assim como para investigar o que é a EF nesses documentos e o que dizem os autores sobre a importância do componente curricular, nessa mesma pesquisa, foi organizado uma sistematização de conteúdos e uma sugestão de matriz curricular para a EF na EI. como trabalhar os conteúdos do componente curricular nessa etapa da EB e o que os autores falam sobre a importância da EF na EI.



Fonte: elaborado pelo autor

## 1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar no Mestrado profissional, tive a oportunidade de refletir sobre a minha atuação profissional, a realidade ao qual estou inserido, assim como sobre as minhas experiências anteriores no âmbito da Educação Básica. A atuação docente é uma arte desafiadora, pois por meio dela é possível perceber o quanto podemos transformar vidas com nossas ações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, sendo que cada criança que passa por minhas mãos, deixam um pouco de si e levam um pouco do meu ser.

### 1.1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Ao ingressar no ensino superior, tive a convicção de que a Educação Física seria a área de atuação ao qual desejava trilhar, seguindo a concepção do componente curricular ao qual tive contato no ambiente escolar enquanto aluno, compreendia que os esportes seria minha base, para que pudesse seguir em um futuro mercado de trabalho. Com o passar dos meses e das disciplinas cursadas, tive contato com a essência da EF no ambiente escolar, sua amplitude de possibilidades, assim como as diversas formas de conduzir uma prática pedagógica ideal. Em janeiro de 2014, na colação de grau, não tive dúvidas de que estava no caminho certo, recebi

o certificado de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, assim como o certificado de melhor discente do curso pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), iniciando dessa forma a minha trajetória.

No último semestre do curso de graduação, tive a oportunidade de trabalhar como estagiário com turmas de Educação Infantil pelo município de Jandaia do Sul, sendo que tive a responsabilidade de iniciar um trabalho com todas as turmas de zero a seis anos nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Foi desafiador, mesmo sem qualquer experiência, conduzir um trabalho com crianças tão pequenas, mas ao mesmo tempo com tantas necessidades em diversos aspectos como social, afetivo, motor e cognitivo.

Após essas experiências, decidi me especializar em diversas áreas do desenvolvimento como Educação Especial com ênfase nas deficiências intelectual e múltiplas, Psicomotricidade, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Educação Especial, Neuropedagogia na Educação, Neurociência e Saúde Mental aplicada na aprendizagem, Educação Física Escolar e adaptada e Gestão Escolar com ênfase nas Relações Humanas, todas pelo Instituto Rhema Educação, assim como trilhei em diversas experiências profissionais, desde a Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental em redes de ensino públicas e privadas, perpassando também pela Educação Especial ao qual tive uma experiência profissional excepcional.

Em fevereiro de 2017, recebi o convite para atuar com as disciplinas de EF e natação, no Colégio Passionista São José, nas turmas de Educação Infantil (dois a seis anos) e anos iniciais do Ensino Fundamental, ao qual posso dizer com muita convicção de que cresci e venho crescendo profissionalmente nesse estabelecimento, ao qual permaneço atuando até o presente momento, assim como em novembro de 2018, tomei posse como professor de EF efetivo pela Rede Municipal de Jandaia do Sul, berço da presente pesquisa.

Em minha atuação com as turmas de EI, sempre organizei meus planejamentos elaborando sequências didáticas e selecionando conteúdos relevantes e significativos para as crianças. Ao pesquisar referências, um fator sempre me inquietou, o fato de que os documentos norteadores não citam o componente curricular em seus textos, assim como não trazem um referencial de matriz curricular, provocando uma lacuna e um grande ponto de interrogação sobre qual caminho trilhar com essa etapa da EB. Esse motivo me levou a investigar e buscar subsídios para a estruturação de uma matriz curricular para a Educação Infantil na Rede Municipal de Jandaia do Sul.

## 1.2 A JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A educação da criança pequena passou por um período de grandes transformações a partir do século XX. Observa-se que até então, existia uma propositiva de educação com características assistencialistas (CAMPOS; ROSEMBERG; FERREIRA, 1993). Considerando essa realidade, a educação infantil apresentou-se marcada por uma concepção compensatória, no qual visava remediar a ausência de políticas públicas sociais capazes de assegurar de forma justa a proteção, à saúde e à educação para a infância.

Essa condição permaneceu até a promulgação da Constituição Federal de 1988, na qual se reconheceu a educação da criança pequena como direito e dever do Estado. Ademais, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, lei n. 8.069 de 1990) determinou em seu capítulo IV, Art. 53, o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. O documento supracitado define a educação como um direito desde a primeira infância (fase dos 0 aos 6 anos), no entanto o que se nota é a obrigatoriedade de ensino a partir dos 4 anos (Infantil IV). Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei nº 9394 de 1996), a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica (MEDEIROS et al, 2012).

De acordo com Costa e Oliveira (2011), a legislação vigente enfatiza que a criança possui um lugar de direito na sociedade e estabelece não apenas o caráter assistencialista, mas também o direito a uma educação de qualidade. A partir da garantia do acesso, o Ministério da Educação em parceria com o Conselho Nacional de Educação estabeleceu uma série de documentos curriculares mandatórios para guiar as etapas que compõem a educação. No caso específico da EI, destaca-se o documento mandatório Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1999).

Após dez anos de instituída as DCNEI de 1999, foi reformulada no ano de 2009. O documento apresenta uma concepção de currículo, de criança e de EI que objetiva a articulação das experiências e saberes das crianças com os conhecimentos produzidos socialmente (AMORIM; DIAS, 2012). Elas estabelecem as diretrizes a serem observadas na organização das propostas pedagógicas na EI.

Para compreender a EF enquanto componente curricular presente nas políticas educacionais, faz-se necessário refletir acerca de suas origens. A EF Escolar tornou-

se obrigatória a partir da institucionalização da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), promulgada em 1961, tornando-se parte do currículo escolar. Na promulgação da LDBEN de 1971 e posteriori em 1996, com a lei n. 9394/96 evidencia-se sua inclusão no currículo escolar, sendo definido que

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

Historicamente a Educação Física consolida-se enquanto componente curricular obrigatório integrado à Educação básica por seus documentos normativos, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Silva e Venâncio (2005) enfatizam que as mudanças estabelecidas com a Lei não garantiram a presença do componente curricular em todas as etapas de ensino especialmente da Educação Infantil. Esta etapa de ensino é orientada por documentos norteadores, sendo que estes não citam o componente curricular, fator que não garante a obrigatoriedade deste componente e do profissional da área atuando junto à Educação Infantil.

Para que a Educação Física realmente contribua com a formação do cidadão, crítico e consciente deve-se ir além da simples prática de atividade motora visando à melhora da aptidão física e da saúde. Para isso, não é mais possível oferecer programas com base na repetição de movimentos estereotipados, regidos pela lógica da automatização e por princípios fisiológicos que trazem pouco ou nenhum significado para a pessoa, permitindo, tampouco, sua utilização em outras situações do dia a dia.

Sobre isso, Soares et al., refere-se à Educação Física como sendo:

Uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: o jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. Esses conteúdos expressam um sentido/significado nos quais se interpenetram. (SOARES et al., 1992 p.50)

Ou seja, de acordo com os autores supracitados, a Educação Física tem como objeto de estudo as formas de representação do mundo por meio do corpo. Com esses temas espera-se que os estudantes sejam capazes de compreender como eles interagem com o meio (social e físico), influenciando e sendo influenciado por aspectos como cultura, valores, ideologias, tecnologia etc.

Essa dissonância da legalidade aplicada na prática cotidiana do contexto da EI resulta na ausência do componente curricular, em muitas redes de ensino, assim

como de professores de Educação Física com formação específica em todos os níveis da EB. (GYOTOKU, 2007).

Com a implementação da BNCC (BRASIL, 2017), a EI foi estruturada em campos de experiências que compõem um conjunto de orientações com competências e habilidades que são fundamentais para essa faixa etária, foram estabelecidos 5 campos de experiências: : o eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traço, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que são norteadores, assim como os componentes curriculares das fases seguintes (BRASIL, 2017). A Educação Física não foi mencionada, assim como não foi elaborado nenhum tipo de orientação para subsidiar a sistematização dos conteúdos nessa etapa da EB.

Com isso, muitos professores elaboram e aplicam suas aulas de forma subjetiva, influenciados por vivências anteriores por falta de referenciais, ao qual muitas vezes realizam atividades, brincadeiras ou jogos nos quais predomina-se conceitos relacionados apenas ao “movimentar-se”, sem reflexão sobre o mesmo e relação com uma aprendizagem específica, ao qual predomina-se o “fazer” pelo “fazer” (DINIZ; DARIDO, 2015).

Quando nos referimos a estruturação de uma matriz curricular da Educação Física para a EI em uma Rede de Ensino é importante considerá-lo na perspectiva do planejamento participativo, que garante a colaboração de todos nas diversas etapas do processo (GANDIN, 2001), com isso nos deparamos com os professores e equipe gestora, que possuem formações e concepções diferentes sobre o currículo e o seu papel no âmbito educacional. Para fundamentar a discussão sobre currículo recorreremos a Saviani:

O estudo da história do currículo não se restringe ao levantamento da evolução do termo e de seus diferentes empregos. Ele compreende a análise de questões complexas, desde as ideias sobre o currículo, aos processos de sua elaboração, interpretação, implementação e avaliação. (SAVIANI, 1998, p.23).

Ao iniciar um debate sobre elaboração de uma matriz curricular, é importante considerar vários fatores, um deles é o aspecto legal do componente curricular, que de acordo com a Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Física é um componente curricular obrigatório em toda a EB, além disso, se faz necessário a análise das etapas desse processo de construção e o contexto social, para garantir a viabilidade da sua real aplicação.

Ao pensar na sistematização dos conteúdos por meio de uma proposta curricular nas aulas de Educação Física para EI, nos deparamos com a escola, local

em que diversas crianças têm a oportunidade de se expressar corporalmente por meio das aulas, sendo um espaço fundamental para que as crianças possam resgatar seu repertório cultural, refletir, reconstruir e construir a cultura corporal e cabe ao professor criar condições para que as aulas não sejam conduzidas em uma perspectiva que possa “engessar” os estudantes, “(...) que impeça os alunos de expressarem corporalmente outros movimentos, frutos de histórias de vida e especificidades culturais diferentes” (DAOLIO, 1997, p. 33).

Diante do exposto ao pensar sobre a composição dos conteúdos, o Projeto Pedagógico precisa ter autonomia e diálogo entre todos que fazem parte do contexto, além disso se faz necessário propor conteúdos que sejam significativos para os estudantes envolvidos. Partindo desse princípio, de selecionar conteúdos relevantes para a cultura local e as concepções dos propositores, segundo Sacristán (2000, p. 34), que propõe essa discussão de currículo levando em conta a complexidade deste documento, considerando-o “o projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”. Sacristán (2000) afirma que o tema conteúdo relacionado a abordagem cultural significa que:

O conteúdo é condição lógica do ensino, e o currículo é, antes de mais nada, a seleção cultural estruturada sob chaves psicopedagógicas dessa cultura, que se oferece como projeto para a instituição escolar. Esquecer isto supõe introduzir-se por um caminho no qual se perde de vista a função cultural do ensino e da escola [...] Uma escola “sem conteúdo” culturais e uma proposta irreal, além de descomprometida. (SACRISTÁN 2000, P.19).

Além de considerar os aspectos sociais, culturais e históricos que fundamentam o currículo, é importante destacar a importância de alguns fatores como as condições físicas, materiais e estrutural da escola, pois de forma didática, ao sistematizar os conteúdos poderá ser de conhecimento público a importância desses fatores na aplicação e efetivação da proposta. Relevar essa análise diagnóstica e estabelecer um planejamento, significa compreender que o currículo:

Não pode ser entendida separadamente das condições reais do seu desenvolvimento e, por isso mesmo, entender o currículo num sistema educativo requer prestar atenção às práticas políticas e administrativas que se expressam em seu desenvolvimento, às condições estruturais, organizativas, materiais, dotação de professorado, à bagagem de ideias e significado que lhe dão forma e que o modelam em sucessivos passos de transformação. (SACRISTÁN, 2000, p.21).

O planejamento envolve responsabilidades e nesse momento é necessário ter o cuidado para não elencar apenas aqueles que seriam mais “fáceis” de ensinar. Para tanto, se faz necessário uma visão macro, considerar as características regionais para que seja adaptado às características específicas do município e que sejam significativas para os envolvidos. Para fundamentar essas escolhas, Contreras (2002) elenca os valores que devem ser adotados pelas instituições de ensino e a atuação do professor:

A instituição educativa representa um espaço sobre o qual se projetam, de forma contraditória e conflituosa, diferentes pretensões e aspirações, tanto culturais como econômicas e sociais. O trabalho do professor não pode, portanto ser compreendido à margem das condições sociopolíticas que dão credibilidade à própria instituição escolar. (CONTRERAS, 2002, p. 69).

Com relação a relevância dos conteúdos, Forquin (2000) relata as seguintes palavras:

É preciso ensinar algo que valha a pena. Isso quer dizer que não existe, na verdade, ensino possível sem o reconhecimento, por parte daqueles a quem o ensino se dirige, de uma legitimidade, de uma validade ou de um valor próprio naquilo que é ensinado. (FORQUIN, 2000, p.50).

Para fundamentar a elaboração do currículo, os documentos oficiais norteadores serão Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), que estabelece o que normatiza e fundamenta as ações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, As DCNEI (BRASIL, 1999) que enfatiza sobre os direitos de aprendizagens das crianças e as coloca como elementos centrais no processo de ensino e aprendizagem e por fim, a BNCC (BRASIL, 2017), que reforça a concepção de que a criança é protagonista e institui 5 (cinco) campos de experiências e 6 (seis) direitos de aprendizagem.

No entanto, mesmo tendo a legalidade assumida para a implementação da EF na EI, observa-se a inexistência de um currículo específico para esse campo de conhecimento, o que nos leva a questionar: como os professores entendem a valoração e necessidade de uma estruturação curricular para a EF na EI? Como os professores de EF que atuam na EI propõe uma estruturação curricular para essa modalidade de ensino?

Na Rede Municipal de ensino de Jandaia Do Sul, município situado no norte do Paraná, o professor de EF está inserido em todas as turmas da Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental, desde os berçários ao 5º ano, ao qual as práticas pedagógicas são realizadas, tendo como referência o documento mandatório

em atual vigência, a BNCC (BRASIL, 2017). Os planejamentos de ensino são realizados coletivamente em reuniões periódicas, para que as ações sejam definidas, porém a ausência de uma matriz curricular principalmente na EI torna vago o processo de elaboração do planejamento.

## **2 OBJETIVOS DO ESTUDO**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Formular uma estruturação curricular para a EF na EI sustentada nos documentos normativos, a partir da percepção dos professores.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Investigar o panorama das publicações relacionadas a EF e a organização curricular no contexto da EI durante a vigência do último Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.
- Trabalhar, a partir de um curso de formação continuada aos professores de EF da Rede Municipal de Jandaia do Sul, os pressupostos do planejamento, currículo, EI e EF.
- Apresentar a percepção dos professores da Rede Municipal de Jandaia do Sul sobre as potencialidades e fragilidades no trabalho com a Educação Física na EI.
- Estruturar a proposta de uma organização curricular dos conteúdos da Educação Física para a Educação Infantil sustentada na perspectiva do planejamento participativo.

### **3 MÉTODOS**

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo, pois de acordo com Minayo (2012, p.16) “as pesquisas qualitativas trabalham com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, aspectos presentes no mesmo.

No primeiro momento foi realizado uma pesquisa do tipo Revisão integrativa, que possibilitou a investigação de estudos realizados com diferentes delineamentos metodológicos, que abrange um escopo mais amplo de produção científica pertencente a temática investigada (GANONG, 1987), diante disso foi investigado o panorama de produções científicas sobre Educação Física na Educação Infantil a partir do PNE (2014).

No segundo momento realizou-se uma pesquisa descritiva para verificar opiniões, status, elaborar projeções futuras de acordo com as respostas, para que possíveis problemas possam ser resolvidos e práticas aprimoradas por meio das análises (THOMAS; NELSON; SILVERMANN, 2019). Nesse estudo a técnica utilizada foi a aplicação de questionários junto aos professores de EF que atuam com a EI, além da realização um curso de extensão intitulado: A Organização Curricular da Educação Física na Educação Infantil, com o objetivo de proporcionar um momento de reflexão sobre temas relevantes acerca da estruturação curricular e posteriormente foi realizado o questionário novamente.

O terceiro momento foi produzido uma pesquisa de revisão integrativa que objetivou apresentar a estruturação da EF para a EI nos documentos oficiais da EB, assim como para investigar o que é a EF nesses documentos normativos, como trabalhar os conteúdos do componente curricular nessa etapa da EB e o que os autores falam sobre a importância da EF na EI.

#### **3.1 População e amostra**

Na rede Municipal de Ensino de Jandaia do Sul no ano de 2022, 12 professores de EF atuaram com turmas de Educação Infantil, sendo que foi organizada uma reunião no Departamento de Educação, com os docentes e nela foi formalizado o convite para a participação do estudo, do curso de extensão e do questionário, onde ficou estabelecido que 9 professores participariam do processo que envolveu a pesquisa. Esses 9 participaram das primeiras palestras do curso de extensão, sendo que nas palestras finais esse número de participantes foi diminuindo

significativamente, na última palestra tivemos 3 participantes, após esse processo, todos participaram do questionário.

### **3.1.1 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados**

Na primeira parte, que se refere a pesquisa de revisão integrativa, foi elaborada uma matriz, sendo que as buscas foram realizadas na plataforma scielo, capes e google acadêmico, com o recorte temporal estabelecido entre 2014 e 2024 que é o período de vigência do atual PNE (Plano Nacional de Educação).

Na segunda parte, que se refere a pesquisa descritiva, foi organizado um curso de extensão, com o objetivo de promover reflexões sobre temas relevantes relacionados a organização curricular e planejamento, em seguida os docentes participaram de uma pesquisa por meio de um questionário que se encontra no segundo artigo, contendo 8 questões, elaborado pelo pesquisador, a partir dos objetivos da pesquisa, verificar as concepções que os professores de EF possuem sobre EI, EF, currículo, planejamento

Na terceira etapa, foi elaborada uma pesquisa de revisão integrativa, no qual as buscas foram realizadas na plataforma scielo, capes e google acadêmico, com o recorte temporal estabelecido a partir de 2015, sendo que as produções poderiam ser artigos científicos, dissertações ou teses, em português e partindo dos resultados foi organizado o produto educacional que é uma organização curricular de um trimestre e uma sequência didática relacionado a um tema para o Infantil V, que pode ser trabalhado em quatro aulas.

### **3.1.2 Procedimentos e instrumentos de análise**

Todo relato, da matriz e do questionário foram analisados de forma qualitativa, para o processo analítico, a análise de conteúdo de Bardin (2009) a qual se caracteriza pela expansão das aplicações da técnica a disciplinas muito diversificadas e pelo aparecimento de interrogações e novas respostas no plano metodológico. “Isto porque a análise de conteúdo se faz pela prática” (BARDIN, 2009, p.51).

### **3.1.3 Aspectos éticos da pesquisa**

O trabalho passou pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Maringá visando atender aos princípios éticos da pesquisa defendendo a integridade física e

psicológica dos sujeitos pesquisados de forma que contribua para o desenvolvimento da pesquisa dentro da Instituição, sendo aprovado sob Parecer 4.501.175.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 ARTIGO 1**

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

### **Resumo**

A presente pesquisa buscou compreender a importância das práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil, a partir de publicações científicas referente ao tema indexadas nas bases de periódicos acadêmicos entre os anos de 2014 a 2021. Para tanto, adotou-se o método de revisão integrativa da literatura. Seguindo os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, dissertações ou teses, produzidos entre os anos de 2014 a 2021 que corresponde ao período de vigência do PNE – Plano Nacional de Educação, escritos em português, selecionados entre as plataformas Scielo, Capes, e Lilacs, com isso foram selecionados 5 artigos publicados. A discussão centrou-se sobre a função da Educação Física como componente curricular, sendo assim necessário incluí-la na Educação Infantil já que a mesma é parte integrante da Educação Básica. Contudo, evidenciou-se a necessidade de considerar os saberes já vivenciados pelos alunos da Educação Infantil e por meio deles planejar suas aulas com dinamismo, ludicidade, movimentos e brincadeiras, destacando a necessidade de uma frequência constante destas aulas com a intenção do desenvolvimento da criança.

**Palavras Chaves:** Práticas pedagógicas; educação Infantil; componente curricular.

### **Abstract**

This research sought to understand the importance of pedagogical practices of Physical Education in Early Childhood Education, based on scientific publications related to the subject indexed in the databases of academic journals between the years 2014 to 2021. For this purpose, the integrative review method was adopted. of literature. Following the following inclusion criteria: scientific articles, dissertations or theses, produced between the years 2014 to 2021, which corresponds to the period of validity of the PNE - Plano Nacional de Educação, written in Portuguese, selected from the platforms Scielo, Capes, and Lilacs, with that, 5 published articles were selected. The discussion centered on the function of Physical Education as a curricular component, thus being necessary to include it in Early Childhood Education since it is an integral part of Basic Education. However, it became evident the need to consider the knowledge already experienced by the students of Early Childhood Education and through them to plan their classes with dynamism, playfulness, movements and games, highlighting the need for a constant frequency of these classes with the intention of the child's development.

**Keywords:** Pedagogical practices; child education; curricular component.

#### **4.1.1 Introdução**

A Educação Física é um componente curricular obrigatório introduzido na Educação Básica por meio das Leis que regem a Educação no Brasil, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e foi em 1961 com a primeira edição da LDBEN, que a EF se tornou obrigatória pertencendo ao currículo da EB.

Na promulgação da LDB de 1971 e em 1996, foi inserido no currículo, desde que seja integrada à proposta pedagógica, ajustada as faixas etárias e as condições dos estudantes (BRASIL, 1996).

A EF é um componente curricular atrelado aos demais saberes do conhecimento, necessários e essenciais para o desenvolvimento infantil, Le Boulch (1988) destaca que por meio das aulas, os indivíduos podem ser estimulados a desenvolver habilidades e capacidades fundamentais, diante disso é importante destacar que é de suma importância que o componente curricular seja ofertado desde a Educação Infantil, uma vez que auxiliam e colaboram com o desenvolvimento integral das crianças.

Em 2014 foi publicado o Plano Nacional de Educação (PNE), que pode ser entendido como o “aperfeiçoamento científico e democrático da política”, ou seja, “como o poder público responde às demandas educacionais da sociedade por meio de um diagnóstico científico e de uma escolha democrática de metas, ações e recursos que garantam a consecução dos objetivos” (MONLEVADE, 2004, p.34). Esse PNE estabelece um conjunto de ações e metas para serem desenvolvidas em dez anos, de 2014 à 2024.

Posto isso, o estudo apresenta como problemática: o que as publicações científicas apresentam sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil no período de vigência do PNE mais recente?

O objetivo deste trabalho foi compreender a importância das práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil a partir de publicações científicas da área.

#### **4.1.2 Metodologia**

O presente estudo de cunho qualitativo que de acordo com Minayo (2012, p.16) “as pesquisas qualitativas trabalham com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, aspectos existentes no mesmo.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a Educação Física na Educação Infantil durante o período vigente do PNE (2014-2024). O tipo de pesquisa supracitado é um instrumento baseado em evidências (ROMAN, 1998), possibilita a análise do conhecimento produzido sobre um determinado tema, sendo uma técnica de pesquisa contendo um rigor metodológico e com isso aumenta a confiabilidade dos resultados (CLOSS, 1999).

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) uma revisão integrativa se refere a tal metodologia, cuja proposta ajusta informações da literatura teórica e empírica, além de incorporar novas possibilidades: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos. De tal modo, é possível identificar espaços de conhecimento, alçar o conhecimento já produzido e indicar prioridades para futuros estudos, ou seja, é uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e o agrupamento da aplicação de resultados de estudos significativos na prática.

Os estudos inseridos na presente pesquisa obedecem a critérios de inclusão, como: idioma de publicação em português; disponível na base de dados das plataformas Scielo, Lilacs e CAPES; período de publicação entre os anos de 2014 a setembro de 2022, que corresponde ao período de vigência do atual PNE; pesquisas relacionadas a artigos científicos, dissertações ou teses; tema da pesquisa relacionada à Educação Física, Educação Infantil e intervenção pedagógica. Foram encontradas 135 obras, que foram analisadas e em seguida foram selecionadas 5, que apresentam propostas de intervenção pedagógica da EF na EI.

#### 4.1.3 Resultados

Para apresentar as principais informações sobre as obras selecionadas, foi elaborada uma tabela que está descrita abaixo.

Quadro 1: O foco da produção do conhecimento na EI

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>
• Pinho, Grunennvaldt, Gelamo.	• 2016	• O lugar da Educação Física na Educação Infantil existe?	• Estudo de caso
• Mello, et al.	• 2014	• Educação Física na	• Intervenção pedagógica

		Educação Infantil: Produção de saberes no cotidiano escolar.	
• Farias, et al.	• 2021	• Educação Física Escolar com a Educação Infantil: aproximações com Paulo Freire.	• Intervenção pedagógica.
• Bitencout	• 2021	• Educação Física na Educação Infantil e suas contribuições para uma educação integral.	• Pesquisa documental.
• Boaretto	• 2019	• Educação Física na Educação Infantil: Da estruturação a implementação pedagógica.	• Pesquisa-ação.

Fonte: elaborada pelo autor (2022).

Cada obra possui sua importância dentro do objetivo desta pesquisa, diante disso é possível destacar que no artigo desenvolvido por Pinho, et al. (2016), a pesquisa consiste em compreender por meio de um estudo de caso, o papel da Educação Física escolar no âmbito da Educação Infantil, apropriando-se de prática pedagógica, conduzida por um professor, ao qual os alunos tornam-se protagonistas de vivências que os levam a percepção de si mesmo e ao conhecimento do meio em que vivem, da sociedade.

Trata-se de um artigo científico que retrata a complexa relação entre os saberes docentes e as práticas pedagógicas, com o objetivo de verificar qual é o lugar da Educação Física enquanto componente curricular na Educação Infantil (PINHO, et al. 2016).

Na estruturação do estudo a hipótese é que o lugar constituído para a Educação Física, se torna novo na medida em que o professor e as crianças elaborem estratégias marcantes no desenvolvimento corporal por meio da ludicidade

interligadas com as condições infantis. Para tanto o professor deve estar consciente dos saberes científicos e pedagógicos a fim de compreender as diferenças de interesses e necessidades dos estudantes. O interesse expresso por Pinho, et al. (2016), são as práticas pedagógicas de um professor, onde tais práticas visam ser atuais e modernas na Educação Física Escolar.

O estudo apresenta as ações do referido professor como sendo ações pedagógicas atraentes, os seus sentimentos e conhecimentos em relação à criança e à infância se tornam únicas. Por fim, a questão, independente de experiência, é o programa de ensino do docente, bem como os conteúdos desenvolvidos por ele, o processo avaliativo, como desenvolve o ensino, além do seu comprometimento com o componente curricular em questão.

Na pesquisa realizada por Melo *et. al.* (2014), que busca analisar a intervenção pedagógica de dois professores de Educação Física em turmas com alunos de um a três anos de idade em duas escolas diferentes, os desafios e possibilidades produzidos no argumento da análise para influenciar a Educação Física na Educação Infantil. Os estudantes ao entrarem em contato com o conhecimento, são capazes de se transformar de diversas formas, construindo maneiras diferentes de agir individualmente e coletivamente (CARVALHO, 2009).

Os autores assumem a organização de práticas elaboradas diante da complexidade do dia a dia escolar de docentes e crianças, como critério para a criação do conhecimento para a intervenção da Educação Física na Educação Infantil. No estudo, os autores identificam a escola como um espaço de produção de conhecimento e os docentes são agentes do desenvolvimento e principalmente do processo ensino aprendizagem, por meio de diálogo, narrativas e experiências dos envolvidos na metodologia teórica e prática.

A terceira pesquisa selecionada trata-se de um artigo realizado por Farias *et. al.* (2021) ao qual apresentam uma prática político-pedagógica de Educação Física escolar com a Educação infantil, responsável por fundamentar a ginástica abordando conceitos freirianos. Abrir possibilidades aproximando obras de Paulo Freire e trazer para a área da Educação Física, mais especificamente para incorporar uma metodologia para ser trabalhada com crianças da Educação Infantil.

O artigo teve como base as obras Educação como prática da liberdade; Pedagogia do Oprimido; Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, evidenciando a preposição “COM” carregada de um sentido essencial

na escrita. Esse “COM” é enfatizado como sinônimo de participação, de construções sempre em comunhão “COM” o outro, no e “COM” o mundo.

Os autores dialogam seguindo os pensamentos de Freire, afirmando que a Educação Física “COM” a Educação Infantil recebe um precioso argumento. Sendo com este posicionamento compassivo que construindo uma coletiva incompleta “COM” as crianças, “COM” os educadores da Educação Infantil, “COM” as pessoas. É necessário repensar as discussões e práticas pedagógicas quando nos referimos a Educação Infantil, é importante ressaltar que as crianças precisam reconhecer-se criticamente. (FARIAS et. Al., 2021).

Contudo, para Farias *et. al.* (2021) nesse reposicionamento é necessário reconhecer e entender as particularidades e necessidades básicas das crianças da Educação Infantil. Nas suas sensibilidades, ouvindo-as atentamente, construindo dialogicidade, na troca e nas relações afetivas, que os conhecimentos considerados relevantes para o processo educativo ganham vida na Educação Física Escolar.

A quarta pesquisa escolhida para a análise, foi escrita por Bitencourt (2021) e tem como objetivo debater as contribuições da Educação Física para uma educação em tempo integral na Educação Infantil. O estudo busca compreender de que forma a Educação Física está apresentada na LDBEN, nº 9394/96, assim como de que maneira foi mencionada nos documentos norteadores como o Referencial Curricular da Educação Infantil de 1998, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil de 2010 e por fim na Base Nacional Comum Curricular de 2017. Ainda buscando explicar por meio de estudos acadêmicos sobre o tema, a contribuição da Educação Física para a educação infantil em tempo integral.

Para Bitencourt (2021) há a precisão de pensar sobre as articulações da Educação Física com a Educação infantil afim de mostrar aberturas para uma prática pedagógica qualificada e coerente, especialmente, com as especificidades das crianças. Esse trajeto exige uma maior amplitude de pesquisas dispostas a discussões que permeiam o âmbito da infância.

O último artigo selecionado para compor esta revisão integrativa, trata-se de um estudo elaborado por Boaretto (2019) o qual tem por objetivo analisar a influência de um programa de intervenção organizado para a Educação Física na Educação Infantil no processo formativo escolar de crianças de 5/6 anos, por meio da metodologia de pesquisa-ação. O componente curricular tem se tornado um espaço legítimo de intervenção pedagógica nas últimas décadas, com inúmeras

possibilidades importantes para o desenvolvimento das crianças em todas as dimensões seja motora, cognitiva, afetiva ou social. (BOARETTO, 2019).

De acordo com a autora, se tratando de movimento, a Educação Física se coloca como uma disciplina com importância para a Educação Infantil, a qual disponibiliza atividades pelo movimento, que podem contribuir com o desenvolvimento integral da criança. Para a autora refletir a Educação Física na Educação Infantil, primeiramente, se concretiza através de uma proposta de conteúdo, de saberes e de conhecimentos planejados, apropriados aos interesses, expectativas e necessidades da criança e da própria escola, sendo importante frisar que intervir no movimento permite atos que possibilitam à criança despertar de forma independente e criativa, passando seus aprendizados para as outras áreas de seu estudo.

#### **4.1.4 Discussões**

As obras selecionadas possuem elementos que retratam a importância do componente curricular, assim como trazem exemplos de metodologias que podem ser aplicadas na EI, reforçando a necessidade de sua inserção nessa etapa da EB, para tanto os professores devem se capacitar como destaca Pinho, et. Al, (2016) os saberes docentes incidem por meio dos saberes pessoais, saberes adquiridos com a formação continuada, experiência profissional e no magistério, e é na junção de tais saberes que a prática pedagógica se completa. As diferentes vertentes presentes na formação do professor são capazes de criar condições para que no decorrer da sua jornada, desenvolva sensibilidade em reação aos estudantes, fator que transcende o processo de ensino e aprendizagem e influência no desenvolvimento de aspectos importantes para as crianças como a possibilidade de desenvolver a criatividade.

Os autores ainda destacam que a profissão de professor permite um conhecimento pedagógico peculiar, contudo não pode ser uma tarefa simplesmente mecânica com função de “transmitir” conhecimentos, faz-se necessário refletir sobre essa concepção e incorporar uma nova forma de pensar suas atribuições, que é a mediação de conhecimento, criando condições para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos científicos, historicamente pesquisado pelo homem no decorrer da história, assim possibilitando aos indivíduos a oportunidade de serem cidadãos críticos e reflexivos.

O professor organiza seu planejamento de ensino avaliando as possibilidades de mediar conhecimentos, partindo das experiências que os estudantes possuem. Destacam-se assim os jogos, esportes, ginásticas, lutas, dança na escola e em ambientes distintos, conforme práticas pedagógicas preparadas pelo professor no seu planejamento. De acordo com Pinho, et. al (2016), uma metodologia eficiente consiste em um processo formado por algumas etapas como a problematização, vivências e confronto teórico, sendo que por meio das vivências e das experimentações, a criança constrói seu conhecimento mediados pelo professor.

De acordo com os autores supracitados, a Educação Física possui um papel importante e se distingue como prática de intervenção pedagógica no contexto escolar, tendo como fundamentos a origem da cultura corporal de movimentos, já que o objeto de estudo é consolidado por meio das experiências corporais.

As probabilidades educativas do professor, de acordo com os autores em sua pesquisa, apresentam como princípio básico as experiências dos alunos, pois embora haja um planejamento de ensino, as aulas decorrem da interação que se desenvolve com as crianças e por fim, destaca-se que o professor de Educação Física, colabora na formação dos indivíduos com base na cultura corporal de movimento, comparando-os às representações coletivas com a colaboração da experiência de cada aluno. Existe um lugar para a Educação Física na Educação Infantil, criando, inventando e reinventando, para que crie possibilidades de práticas que se instituem na interpretação de conversas e de interações com o outro e com o ambiente que os cercam.

Por meio dos estudos de Melo *et. al.* (2014), no qual a base de estudos são as crianças menores, bebês, nas turmas de seis meses a três anos de idade, onde o “cuidar” acaba ocupando grande parte do tempo e da organização escolar, fundamentando as práticas curriculares. A alimentação, a higiene e o sono, assumidos como rotina, ocupam a maior parte do tempo das crianças na escola; tempo este dividido com os campos de experiências do currículo, assim como as disciplinas trabalhadas por professores especialistas de Arte, Música e Educação Física. Na perspectiva dos autores, a presença de um professor especialista nessa etapa da EI, exige a organização de uma rotina para a consolidação de suas ações educativas, incluindo uma estruturação de horários pré-estabelecidos pois encontra-se crianças com necessidades peculiares.

Para os autores supracitados, a escola é o lugar da palavra e de diversas maneiras de simbolização do mundo, do texto, dos saberes sistematizados, onde o

modo de existência é a linguagem. Porém, a Educação Física favorece o saber de comando, que é composto por meio das experiências com os aprendizados socio corporais, como a brincadeira e o jogo. Assim, as crianças aprendem também quando se expressam corporalmente, uma vez que o movimento se relaciona com questões culturais, afetivas e sociais.

Determinadas novidades vêm sendo desenvolvidas pelos professores de Educação Física nas etapas iniciais da Educação Infantil, sendo que é possível destacar o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos, a organização dos espaços, a experimentação de diversos movimentos corporais envolvendo diversos materiais, a utilização de diferentes linguagens; a brincadeira e jogo como potencialidade da educação na infância.

Habitualmente na Educação Infantil, as crianças entram em contato com diversas experiências que estimulam o potencial da brincadeira e da ludicidade que podem ser consideradas como uma alternativa de intervenção pedagógica, pois estabelece uma correlação entre as necessidades e os interesses das crianças e as práticas pedagógicas da Educação Infantil, adaptada à particularidade da infância. Melo et.al. (2014) ressalta que na EI, principalmente na faixa etária dos 0 à 3 anos, é necessário adotar uma metodologia de trabalho e um planejamento pautado na perspectiva das atividades lúdicas, valorizando o mundo simbólico, a imaginação e a criatividade da criança.

Por fim, as críticas do presente estudo mostram a necessidade de continuar produzindo formas de trabalhos inovadoras, por meio de investigações individuais e coletivas que percebem à particularidade das crianças. Tal discussão leva ao anseio de esclarecer as questões de infância e suas transformações, especialmente no que trata os entendimentos das crianças como seres sociais, sujeitos ativos, do jogo e da brincadeira como possibilidade de prática pedagógica para a Educação Física no contexto da Educação Infantil.

A partir da terceira pesquisa, conduzida por Farias *et. al.* (2021) fica evidente que é necessário o diálogo e a troca de experiências com as crianças, sendo possível aprender com elas.

Os autores relatam que ficaram admirados com a grandeza de conhecimentos que em variados momentos deixamos de viver com as crianças, pois o professor muitas vezes se preocupa excessivamente com o desenvolvimento das habilidades motoras, planejamento das aulas de maneira organizada e estruturada, sendo assim é fundamental considerar os alunos como sujeitos protagonistas e com isso, devem

estar inseridos nos planejamentos. Farias (2021) ressalta a importância de romper a educação bancária, tecnicista, uma prática que “treina” “transfere conhecimentos” e transforma os estudantes em “exercitadores de destrezas”.

Os autores entendem que aproximar a Educação Física Escolar da pedagogia de Paulo Freire constitui um movimento de recondução ou de uma nova criação e um novo direcionamento. Demonstra pensar em uma prática político-pedagógica humanizada, acreditando no ser humano, entendendo as crianças como centro da produção de conhecimento. Saliendam ainda que construir uma prática pedagógica não é uma tarefa fácil, pois exige esforço, esperança e uma luta constante e essa experiência não aconteceu de uma maneira simples, foi necessário romper paradigmas, enfrentar um sistema, um documento mandatório (BNCC) ao qual propaga suas exigências e pressões.

Os autores acreditam que tratando da Educação Infantil, o docente é chamado a brincar e criar com os alunos, considerando todo o universo infantil como seres que teimam em expor suas falas criativas a sua maneira, com uma visão alegre, lúdica e amorosa. Bitencourt (2021) contribuiu para o presente estudo, trazendo o estudo documental da Educação Infantil, norteando essa fase escolar, sendo essa a primeira etapa da EB, regulamentada pela LDBEN 9394/96, lei que também ampara o componente curricular, a EF como obrigatória em toda a EB, sendo direito de todos os estudantes.

O autor ainda reflete sobre o Referencial Curricular Nacional da Educação para a Educação Infantil (RCNEI) relatando que o presente documento tem a função de guiar a reflexão dos conteúdos, dos objetivos e das orientações pedagógicas escolares, visando cooperar com a qualidade da educação das crianças de zero a cinco anos de idade e no aperfeiçoamento e qualificação dos professores. O documento em questão, o RCNEI, afirma que a finalidade da Educação Infantil é oferecer um espaço para educar, cuidar, socializar e desenvolver habilidades nas crianças. Tal documento não traz menção sobre a Educação Física, porém esclarece sobre a valorização do corpo e do movimento, relatando ainda que apresenta importantes considerações quanto a proporcionar o desenvolvimento integral da criança por meio de uma prática pedagógica denominada tríade, a qual abrange os eixos: Brincar, Cuidar e Educar.

Bitencourt (2021) destaca como relevante as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), ao qual diz que a importância do corpo e do movimento está em ampliar-se os conhecimentos por meio do acréscimo de experiências

sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da personalidade e respeito pelos ritmos e anseios do aluno. É possível salientar que a sua configuração educativa tem o seu potencial pedagógico no entendimento do jogo como objeto, de modo a valorizar o sujeito-criança com suas produções culturais, no reconhecimento das maneiras singulares infantis de ser e agir no mundo e da criança como coprodutora de práticas brincantes no dia a dia escolar, valorizando a maneira espontânea e voluntária do jogo e o que as crianças trazem da sua vivência para as brincadeiras.

O autor supracitado acrescenta que a Educação Física coopera, por meio das práticas corporais e das brincadeiras, a fim de que as crianças arquitetem diversos conhecimentos sobre as relações estabelecidas por elas nas interações com o meio e com os outros, pois entende-se que o componente curricular é um campo de conhecimento que contribui para uma educação integral para a EI. Por meio do brincar, as crianças exploram sua corporeidade, interagem com outros sujeitos e se desenvolvem plenamente.

O autor afirma ser fundamental que a Educação Física, como campo do conhecimento e contribuidora de uma educação integral, esteja presente nas escolas e aulas de Educação Infantil ampliando o repertório motor, especialmente na atualidade em que as crianças sofrem tanta restrição do espaço do brincar.

Sendo assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da escola devem ser permeadas de respeito, compreensão e acolhimento desse universo da cultura infantil, permitindo diversas maneiras de produção de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Na Educação Infantil, a Educação Física tem muito a contribuir no sentido de promover o desenvolvimento das crianças em suas múltiplas e variadas potencialidades.

Com relação a última pesquisa selecionada, com autoria de Boaretto (2019) vimos que não se pode igualar as crianças, pois são diferentes em agir, pensar e vivem realidades diferentes. Sendo assim, planejar e estruturar aulas de Educação Física para a Educação Infantil, não é tarefa fácil, pois trata de uma etapa que não se organiza em disciplinas, que exige do professor esforços para compreendê-la amplamente, na intenção de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, sem despedaçar a ação pedagógica.

A pesquisadora afirma ainda que o professor de Educação Física precisa ter claro como irá estruturar a disciplina com as demais áreas inseridas na Educação Infantil, como sistematizará e planejará os conteúdos que influenciarão na formação

integral da criança para que possam utilizar esses conhecimentos, assim como a utilização de metodologias que envolvam atividades lúdicas, conteúdos relacionados ao corpo e movimento, propor diferentes vivências e possibilidades de brincar, criar e recriar.

A autora evidencia em sua pesquisa que o desenvolvimento na Educação Infantil é alcançado quando aplicadas com frequências por um professor especialista. Enfatiza que a Educação Física contempla o desenvolvimento, sendo necessária todos os dias na Educação Infantil, neste sentido, conclui-se que um planejamento adequando, uma intervenção de qualidade, com um profissional qualificado, produz resultados positivos, proporcionando uma interferência significativa na formação da criança.

#### **4.1.5 Considerações Finais**

Nos últimos anos, a Educação Infantil vem se reconstruindo a partir dos direcionamentos das políticas públicas baseadas nos direitos das crianças e com o aprofundamento dos estudos sobre a infância. Com as análises realizadas a partir das produções científicas selecionadas, pode-se observar as experiências que o atendimento realizado pelos sistemas públicos vem se formando para uma educação de qualidade e para todos e é a qualidade na Educação Infantil e seus princípios pedagógicos que se destacam como fatores fundamentais para o ensinar e aprender.

Independentemente de a Educação Física ter sido inserida como Componente Curricular obrigatório na Educação Básica, não tem até o momento uma lei exclusiva em que fique explícito o profissional que deve ministrar tais aulas na Educação Infantil, ficando assim um espaço ainda a ser preenchido para que a Educação Física, seja legítima nessa etapa de ensino.

Como é a primeira etapa do ensino formal, se faz necessário ações pedagógicas que possibilitem que a criança tenha experiências no campo de movimento corporal, conhecendo diversas maneiras de se movimentar, compreendendo a estrutura corporal tendo a oportunidade de se desenvolver corporalmente por meio de tais experiências durante a vida, sendo essencial trabalhar o desenvolvimento motor e cognitivo.

Contudo, é imprescindível ressaltar o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, avaliando a sua real importância no desenvolvimento global das

crianças que estão em pleno desenvolvimento, em que o principal seja um planejamento estruturado, permeado de práticas direcionadas respeitando a particularidade da criança, assim como seu nível de desenvolvimento. Sendo assim, o professor deve trabalhar juntamente com a equipe de profissionais da escola, conectando as ações, favorecendo uma prática eficiente para ambos, docentes e alunos, no intuito de vivenciar novas situações. Ainda tem o papel fundamental de orientar essas e outras atividades mais específicas, visando alcançar os objetivos propostos para esta área de conhecimento na Educação Infantil.

A prática docente do professor na aula de Educação Física na escola é essencial para que a criança se coloque como ser que não é único e que precisa aprender a conviver em sociedade, compartilhando e aprendendo a formar sua percepção de espaço e a do outro. Ficando claro que o professor é importante nessa etapa da Educação Básica, trabalhando de maneira pontual e específica, voltada para a particularidade das crianças de 0 a 5 anos.

A escola possui em seus princípios a criança, como sendo um ser histórico e de direitos, construindo sua identidade a partir das experiências vividas. Para a escola, segundo o Projeto Político Pedagógico, o aluno de 0 a 5 anos está em uma fase essencial para o seu desenvolvimento, especialmente, por ser uma fase com aprendizados significativos.

A importância do professor de Educação Física no contexto da Educação Infantil vem se manifestando, assim como a sua ajuda para a formação irrestrita das crianças, explorando a cultura corporal de movimento em diversas situações.

#### **4.1.6 Referências**

BITENCOURT, Giulia S. **Educação Física na Educação Infantil e suas contribuições para uma educação integral**. Universidade Federal de Pelotas – SP, 2021.

BOARETTO, Juliana D. **Educação Física na Educação Infantil: da estruturação à implementação pedagógica**. Universidade Estadual de Maringá. Pr, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 15 jul. 2022.

FARIAS, Uirá de S. MALDONADO, Daniel T., NOGUEIRA, Valdilene A. RODRIGUES, Graciele M. **A Educação Física Escolar “COM” a Educação**

**Infantil: aproximação com Paulo Freire.** Revista Estudos Aplicados – São Caetano do Sul, SP/ v.06/ n. 11/ p. 51-56, 2021.

GYOTOKU, K. **Educação Física na Educação Infantil:** uma prática regida por quem? 2007. 105 f. (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

LE BOULCH, J. O. **Desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos:** a psicocinética na idade pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MELLO, André da S. SANTOS, Wagner dos. KLIPPEL, Marcos V. ROSA, Amanda de P. VOTRE, Sebastião J. Educação Física na Educação Infantil: **Produção de Saberes no cotidiano escolar.** Revista Brasileira Ciências Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abril/junho 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DELANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 32.ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2012, v. 1, 110p.

MONLEVADE, J. A. A importância do Conselho Municipal de educação na elaboração, implantação e acompanhamento da execução do Plano Municipal de Educação. In: **Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais de Educação Pró-Conselho: caderno de referência / coordenação geral de articulação e fortalecimento institucional dos sistemas de ensino.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004.

PINHO, Vilma A. GRUNENVALDT, José T. GELAMO, Háia G. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil, Existe?** Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 222-240, setembro/ 2016.

SILVA, E. V. M.; VENÂNCIO, L. Aspectos legais da Educação Física e integração à proposta pedagógica da escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.) **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 50-63.

SOUZA MTS, SILVA MD, CARVALHO R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Nov 12];8(1):102-6. Disponível em [http:// astresmetodologias.com](http://astresmetodologias.com). Acesso em março de 2022.

## 5.2 ARTIGO 2

### **A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PROPOSTA PARA A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O PLANEJAR**

#### **Resumo**

A pesquisa busca investigar a importância da Educação Física na Educação Infantil, ao qual com a formação continuada realizada com os docentes do município de Jandaia do Sul, foi analisando a percepção dos docentes em relação ao planejamento de suas aulas nesta etapa da Educação Básica. Busca-se pesquisar a educação infantil, por entender que é a base para o desenvolvimento educacional da criança, o primeiro ambiente escolar, onde inicia a socialização despertando o desejo de aprender. Sendo assim, as aulas de educação física contribuem com o desenvolvimento das crianças, trazendo de forma lúdica, experiências necessárias para o desenvolvimento integral dos alunos. Contudo, o presente estudo traz o resultado do curso aplicado aos docentes, bem como de um questionário onde foi possível avaliar a opinião destes educadores. O texto foi elaborado com base em um estudo bibliográfico e em uma pesquisa descritiva.

**Palavras-chaves:** Planejamento; Educação Física; Aprendizagem.

#### **Abstract**

The research seeks to investigate the importance of Physical Education in Early Childhood Education, which with continuing education carried out with teachers in the municipality of Jandaia do Sul, was analyzing the perception of teachers in relation to the planning of their classes in this stage of Basic Education. We seek to research early childhood education, understanding that it is the basis for the educational development of the child, the first school environment, where socialization begins, awakening the desire to learn. Thus, physical education classes contribute to the development of children, bringing in a playful way, experiences necessary for the integral development of students. However, the present study brings the result of the course applied to the teachers, as well as a questionnaire where it was possible to evaluate the opinion of these educators. The text was elaborated based on a bibliographic study and a descriptive research.

**Keywords:** Planning; Physical education; Learning.

#### **5.2.1 Introdução**

Nos últimos anos, a Educação Infantil vem se reconstruindo com as políticas públicas baseadas nos direitos das crianças e também com o aprofundamento dos estudos sobre a infância, por meio dessas afirmações é possível observar as experiências que as Redes públicas de ensino estão obtendo, na busca por uma educação de qualidade e para todos. Costa e Oliveira (2011) destacam que é a qualidade das ações desenvolvidas e a eficiência do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil que se destacam como fatores fundamentais para o ensinar e aprender.

No contexto da Educação Infantil, Ayoub (2001) caracteriza a EF como um espaço em que as crianças terão a oportunidade de brincar com a linguagem do movimento, sendo inseridas no contexto dos elementos da cultura corporal. Nessa mesma direção, Basei (2008) destaca que, por meio das aulas, as crianças experimentam situações nas quais são estimuladas a conhecer, criar, ressignificar e reelaborar diversas situações envolvendo sua linguagem corporal.

No Referencial Curricular Nacionais de Educação Infantil (RCNEI) encontra-se a importância do brincar para a Educação Infantil e é no ato brincar que a criança exerce sua capacidade de criar. Ayoub (2001) ainda destaca a brincadeira como uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, as crianças aprendem enquanto brincam.

Ainda de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998) a brincadeira está definida como uma linguagem que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isso implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Portanto, quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se (AYOUB, 2001). Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Portanto as crianças constroem conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vive (AYOUB, 2001).

Este artigo busca apontar a necessidade de uma formação continuada para a valorização da Educação Física na Educação Infantil, por meio da visão dos professores no momento de planejar as suas aulas. Tendo como questão problema a ser analisada: será que a formação continuada possibilita a mudança na percepção dos professores sobre o currículo da Educação Física na Educação Infantil?

A pesquisa tem como principal objetivo apresentar a estruturação e implementação de um curso de formação continuada ofertada aos professores de educação física no município de Jandaia do Sul.

Está organizado e dividido em momentos, quais sejam: inicialmente traz um breve relato sobre a Educação Infantil, seguido pelas considerações sobre planejamento, em seguida será exposto o curso de formação continuada ofertado para os professores de Educação Física, como proposta para a valorização da Educação Física na Educação Infantil, em apresentado os resultados apresentados pelos professores sobre o curso realizado, para finalizar, baseado na perspectiva dos docentes, sugere-se um modelo de organização curricular, que pode ser trabalhado com crianças de 5 anos de idade.

### **5.2.2 Metodologia**

Este artigo foi baseado em revisão bibliográfica análise de textos e documentos que discursam sobre a Educação Física na Educação Infantil com ênfase na percepção dos professores sobre planejar.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (LAKATOS e MARCONI, 2006, p. 160).

As fontes utilizadas foram diversificadas, utilizaram-se livros, artigos acadêmicos digitais e documentários. Realizando uma revisão literária na intenção de conhecer e dissertar sobre o tema exposto.

Em seguida, a pesquisa se complementa por meio de um estudo descritivo sendo que, mediante tais colocações constrói-se os embasamentos para a pesquisa qualitativa, por meio da realização do curso de extensão com os professores de Educação Física da Rede Municipal de Jandaia do Sul, totalizando 11 docentes que se prontificaram a participar, além disso, diretores, coordenadores pedagógicos e demais professores foram convidados, somando todos os participantes o curso obteve 39 inscritos.

Após a realização do curso, foi aplicado um questionário na perspectiva da pesquisa descritiva, com o objetivo de identificar a percepção dos professores de Educação Física sobre planejamento, Educação Infantil, Educação Física e matriz curricular. Baseado nas respostas dos docentes, foi elaborado uma matriz curricular,

que é uma possibilidade de organização do componente curricular para crianças de 5 anos.

### 5.2.3 Considerações sobre a Educação Infantil

A LDBEN (Brasil, 1996) define a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Considerando a proposta de Educação Inclusiva, opção brasileira referendada em suas políticas educacionais, entende-se que o movimento de organização da escola começa na Educação Infantil por ser a primeira etapa da Educação, sendo que Mendes (2010) destaca:

Os primeiros anos de vida de uma criança têm sido considerados cada vez mais importantes. Os três primeiros anos, por exemplo, são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem, da socialização, etc. A aceleração do desenvolvimento cerebral durante o primeiro ano de vida é mais rápida e mais extensiva do que qualquer outra etapa da vida, sendo que o tamanho do cérebro praticamente triplica neste período. Entretanto, o desenvolvimento do cérebro é muito mais vulnerável nessa etapa e pode ser afetado por fatores nutricionais, pela qualidade da interação, do cuidado e da estimulação proporcionada à criança. (MENDES, 2010, p.47-48).

No RCNEI (Brasil, 1998) pode-se compreender a importância da educação do 0 aos 6 anos, como sendo de responsabilidades da Educação Infantil. Após a LDBEN (Brasil, 1996), as escolas de Educação Infantil, como creches e pré-escolas passaram a ser a primeira etapa da Educação Básica, com o objetivo de estabelecer os fundamentos sobre os quais se firmam os próximos níveis da escolarização. As atividades desenvolvidas nestes estabelecimentos de ensino devem ser essencialmente pedagógicas.

A instituição de Educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL, 2001, p.23).

Baseando-se na LDBEN (Lei 9.394/96), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, com o objetivo de desenvolver integralmente as crianças de zero a seis anos, compreendendo os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais.

De acordo com os RCNEI (BRASIL, 1998), as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que pensam o mundo de uma forma muito específica. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Portanto as crianças constroem conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vive.

Ainda de acordo com o documento citado anteriormente, encontram-se a importância do brincar para essa faixa etária, é por meio desse ato que a criança exerce sua capacidade de criar. A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. As crianças aprendem enquanto brincam.

Durante a permanência na Educação Infantil, é necessário que a criança tenha grande quantidade experiências no campo de movimento corporal, conhecendo variadas maneiras de se movimentar, compreendendo a estrutura corporal tendo a oportunidade de se desenvolver corporalmente por meio de tais experiências durante a vida, sendo que na Educação Infantil é essencial trabalhar o desenvolvimento motor e cognitivo (AYOUB, 2001).

#### **5.2.4 Considerações sobre o planejamento e Educação Física**

Considerando os vários fatores que devem ser pensados na elaboração do planejamento pedagógico na Educação Infantil, surgem diversos questionamentos do que fazer com as crianças pequenas para que elas se sintam acolhidas e o trabalho seja conduzido com eficiência. O planejamento é o primeiro passo, facilitando o trabalho educativo do professor e preparando a criança para o seu pleno desenvolvimento.

Entende-se que a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientada pelo princípio de proporcionar a criança o desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir suas próprias regras e meio de ação, que sejam flexíveis e possam ser negociadas com outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças (VASCONCELLOS, 2000).

Vasconcellos (2000, p. 35) salienta que, planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto, é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pela ideia. Ao planejar o trabalho tendo o estudante como protagonista, sendo considerado pelo professor que a criança possui vontades próprias e diversas possibilidades. Sua insegurança com o novo pode gerar ansiedade em aprender, portanto cabe ao professor estar aberto a desafios e adaptar as atividades dirigidas atendendo as necessidades de cada criança.

De acordo com Mittler (2003) ao planejar o professor deve estabelecer metas e criar oportunidades para os alunos aprenderem com sucesso, incluindo todos sem exclusão. Devem adotar ações específicas para responder às necessidades diversas de alunos por meio da criação de ambientes de aprendizagem efetivo, da garantia da motivação e da concentração dos alunos, da promoção e igualdade de oportunidade por meio das metodologias de ensino, do uso de avaliações apropriadas, do estabelecimento de metas de aprendizagem.

O planejamento escolar inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (CONCEIÇÃO *et. al*, 2016, p. 3).

Para as autoras supracitadas, o planejamento de um Sistema Educacional incide na tomada de decisões sobre a educação no conjunto do desenvolvimento geral do país. A preparação desse planejamento exige a presunção de objetivos em longo prazo que resolvam uma política da educação. Efetivado pelo Governo Federal, por meio do Plano Nacional de Educação (PNE) e da legislação vigente. A partir daí é que se colocam as configurações de atuação e cálculos de custos necessários à prática dos objetivos a fim de completar o sistema educacional.

Segundo Conceição *et. al* (2016) o planejamento de ensino configura-se como um plano organizado de unidades didáticas para um ano ou semestre composto dos seguintes elementos: justificativa da disciplina; conteúdos; objetivos gerais e específicos; metodologia e avaliação, todos unidos ao entendimento de que a escola e os professores têm como princípio básico a função da educação, das especificidades das disciplinas e sobre seus objetivos sociais e pedagógicos. Tais informações apontam para garantir a racionalização, a organização e a coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação. Sobre esses

elementos materializam-se os referenciais político-pedagógicos da prática pedagógica dos professores.

O autor supracitado ainda diz que o planejamento de ensino é a especificação do planejamento curricular, traduzindo em termos mais concretos e operacionais o que o docente irá trabalhar durante suas aulas, a fim de levar os alunos a atingirem os objetivos propostos. Para tanto, é preciso acreditar que é possível e que exista vontade para superar as dificuldades encontradas pelas atividades “tradicionais”, previamente traçada, xerocada ou impressa, sendo definido os objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação.

Um planejamento de ensino deverá prever: Objetivos (para que ensinar e aprender?); Conteúdos (o que ensinar e aprender?); Métodos (como e com o que ensinar e aprender?); Tempo (quando e onde ensinar e aprender?) e Avaliação (como e o que foi efetivamente ensinado e aprendido?). É extremamente necessário assumir qual ação pedagógica, que necessita de um mínimo de preparo, mesmo tendo livro didático como um dos instrumentos comunicacionais no trabalho escolar em sala de aula. (CONCEIÇÃO *et. al*, 2016, p. 12).

As autoras acrescentam que o planejamento deve ser fundamento para a realização de qualquer atividade que será desenvolvida, independente do prazo ou tempo, no contexto escolar, este tem grande importância na direção das práticas pedagógicas, apontando avanços na educação, sendo preciso estar abertos a novos conhecimentos que permita inovar as práticas e metodologias pedagógicas.

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas. Entretanto, não adianta só discutirmos sobre a importância do planejamento e seus aspectos, é necessário que estejamos abertos a novos conhecimentos que nos possibilitem inovar as práticas pedagógicas e o planejamento deve ser, acima de tudo, uma importante ferramenta para os docentes alcançarem seus objetivos educacionais.

A prática docente do professor na aula de Educação Física na escola é essencial para que a criança se coloque como ser único, que precisa aprender a conviver em sociedade, compartilhando e aprendendo a formar sua percepção de espaço e a do outro. Ficando claro que o professor de Educação Física é importante na Educação Infantil, trabalhando de maneira direcionada voltada para a particularidade das crianças de 0 a 5 anos.

De acordo com D’Avila e Silva (2018), a escola possui em seus princípios a criança como sendo um ser histórico e de direitos, construindo sua identidade a partir

das experiências vividas. Para a escola, segundo o Projeto Político Pedagógico, o aluno de 0 a 5 anos está em uma fase essencial para o seu desenvolvimento, especialmente, por ser uma fase com aprendizados significativos.

Portanto, a importância do professor de Educação Física no contexto da Educação Infantil vem se manifestando, assim como a sua ajuda para a formação irrestrita das crianças, é imprescindível analisar o seu papel, avaliando a sua real importância no desenvolvimento global das crianças, em que o principal seja uma abundância de práticas direcionadas conforme a particularidade dessa fase de desenvolvimento. Sendo assim, o professor deve trabalhar juntamente com os demais docentes, na perspectiva de um ensino multidisciplinar, favorecendo uma prática que seja eficiente para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, seja os docentes e estudantes, no intuito de vivenciar novas situações.

### 5.2.5 Resultados

Os resultados que serão apresentados a seguir, são oriundos de uma análise descritiva. No mês de julho de 2022, foi realizada uma reunião no auditório do Departamento de Educação de Jandaia do Sul, com todos os professores de Educação Física da Rede Municipal, também estavam presentes a diretora do Departamento e o Coordenador de Educação Física, nessa reunião, foi apresentada a proposta do curso e da pesquisa que objetivou promover reflexões sobre a estruturação curricular da Educação Física no contexto da Educação Infantil, com os docentes da Rede Municipal de Ensino de Jandaia do Sul que atuam nessa etapa da Educação Básica.

Para que o maior número de docentes pudesse participar, o curso teve como metodologia palestras expositivas transmitidas pela plataforma google meet, online nos horários previamente agendados no período da noite. Nesta mesma reunião foi realizada a inscrição dos professores que se prontificaram a participar, totalizando 11, assim como foi realizado o convite para a participação de diretores, coordenadores pedagógicos e demais docentes da Rede, totalizando 39 inscritos, de acordo com a tabela 2.

<b>Area de atuação</b>	<b>Total de inscrito</b>
Professor de Educação Física	11
Professor	17
Coordenador Pedagógico	8

Diretor	3
Total de participantes	39

Tabela 2 - fonte: Elaborado pelo autor.

O curso foi intitulado “A organização Curricular da Educação Física na Educação Infantil”, a primeira palestra foi realizada no dia 09/08/2022 com o tema “o Contexto Histórico da Educação Infantil”, ministrado pela Dra. Juliana Macedo Balthazar. No dia 11/08/2022 a palestra realizada foi com o tema “o papel da Educação Física na Educação Infantil”, ministrado pelo pesquisador Mestrando Gabriel Henrique Sabino Herrero, a terceira palestra aconteceu no dia 16/08/2022 intitulada “quem é a criança da Educação Infantil” ministrada pelo Me. Anderson Cristian Barreto. A quarta palestra foi no dia 18/08/2022, com o tema “A importância do planejamento” ministrada pelo Dr. Patric Paludett Flores. A última palestra aconteceu no dia 23/08/2022, intitulada “Planejamento Participativo e a Organização Curricular” ministrada pela Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa.

Para Black e Champion (1976) e Gil (2011), a pesquisa descritiva ocorre quando o pesquisador se propõe a descrever fatos ou fenômenos de uma determinada realidade, nesta pesquisa após a realização do curso de extensão os 11 professores de Educação Física foram convidados a responder um questionário, sendo que 9 se prontificaram a participar, o questionário foi formado por 8 questões, organizadas via google forms, com o objetivo de verificar a percepção dos docentes sobre o currículo da EI. Os professores possuem de 1 a 15 anos ou mais de tempo de atuação na Educação Infantil, de acordo com a figura 2:

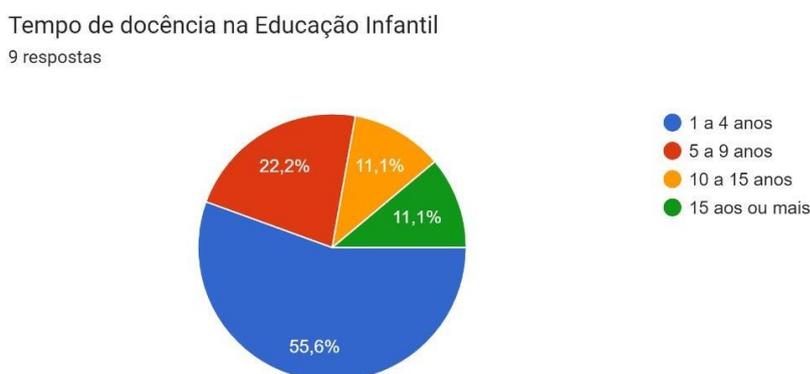


Figura 3 – Questão 1 – tempo de docência na Educação Infantil  
Fonte: Elaborado pelo autor

Os docentes são graduados em Educação Física e alguns possuem certificados de especialização, segue os dados na figura 3:

Formação acadêmica (É possível assinalar mais de uma alternativa)

9 respostas

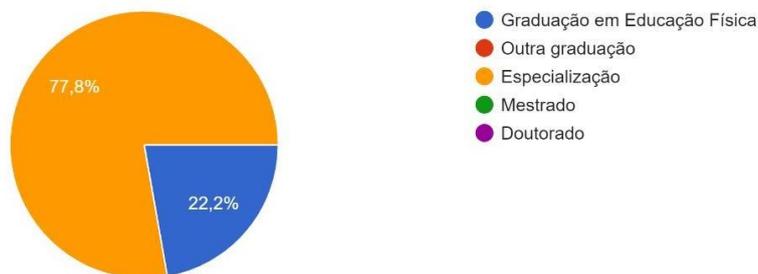


Figura 4: Questão 2 – Formação acadêmica.  
Fonte: Elaborado pelo autor

Os docentes foram questionados sobre quais seriam os objetivos essenciais da EF para a EI e sua metodologia de ensino, a maioria dos participantes relataram que o maior objetivo do componente curricular é se responsabilizar pelo desenvolvimento motor nessa etapa da EB. Dados descritos na figura 4:

Considerando os objetivos da Educação Física na Educação Infantil, qual aspecto você considera essencial? (é possível assinalar mais de uma alternativa)

9 respostas

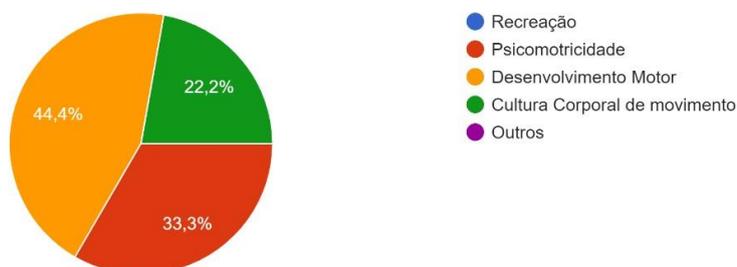


Figura 5 – Questão 3 – Objetivos da EF na EI, qual aspecto você considera essencial.  
Fonte: Elaborado pelo autor

Em seguida os participantes foram questionados sobre a importância da estruturação de uma matriz curricular para a EF na EI, todos foram unânimes e concordaram com essa importância, de acordo com a figura 5:

Você considera importante a estruturação de uma matriz curricular para a Educação Física na Educação Infantil?

9 respostas

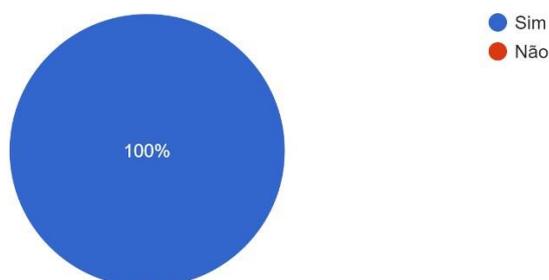


Figura 6 – Questão 4 – Importância da estruturação de uma matriz curricular.

Fonte: Elaborado pelo autor

Na questão seguintes os participantes foram indagados sobre a importância de um planejamento estruturado para a Educação Física na Educação Infantil e foi solicitado que justificassem suas respostas. Considerando os relatos, todos os docentes chegaram à conclusão de que o planejamento é uma ferramenta capaz de nortear o trabalho docente, auxiliar na estruturação das aulas e proporcionar uma eficiência maior no processo de ensino e aprendizagem. Os dados da questão estão na tabela abaixo:

Tabela 3

**Questão 5: Qual a importância de um planejamento estruturado para a Educação Física na Educação Infantil? Justifique sua resposta.**

Participante	Resposta Justificada
Docente 1	“Muito importante um planejamento para a educação infantil, visto que é uma fase de desenvolvimento motor significativa.”
Docente 2	“Nortear um trabalho para o Professor de Educação Física.”
Docente 3	“Através de um planejamento estruturado temos uma ação voltada especificamente a atingir um determinado objetivo, para ter um trabalho mais eficiente.”
Docente 4	“Para padronizar um planejamento e nortear os professores de Educação Física infantil, nos auxiliando nos planejamentos semanais,

	trabalhando os mesmos conteúdos durante os mesmos períodos em todos os CMEIs.”
Docente 5	“Orientar e amparar o professor, muitas possibilidades podem ser exploradas de forma estruturada. Tudo que é pensado e organizado, tende a ser melhor e mais assertivo.”
Docente 6	“É de suma importância um planejamento estruturado voltado para educação infantil pois norteia os profissionais que hoje atuam de forma singular nos seus planejamentos, considerando apenas o que acreditam ser importante para aquela faixa etária. Sendo assim, existe a necessidade que ocorra essa estruturação para “padronizar” o trabalho e nortear os profissionais para contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.”
Docente 7	“Ter um plano, onde todos os professores, tenham um mesmo objetivo, seguindo uma mesma linha de pensamentos.”
Docente 8	“Sendo assim podemos acrescentar muito mais ao desenvolvimento da criança de forma mais elaborada.”
Docente 9	Não participou da questão.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na questão 6, os professores foram questionados sobre a concepção que possuem dos documentos norteadores, se consideram que os mesmos oferecem subsídios para a estruturação de uma matriz curricular e um planejamento para a EF na EI, a maioria dos docentes consideram que os documentos não são capazes de dar o suporte necessário. Os dados estão descritos na figura 6:

Você considera que os documentos norteadores (BNCC) oferecem subsídios para a estruturação de uma matriz curricular e um planejamento para a Educação Física na Educação Infantil?

9 respostas

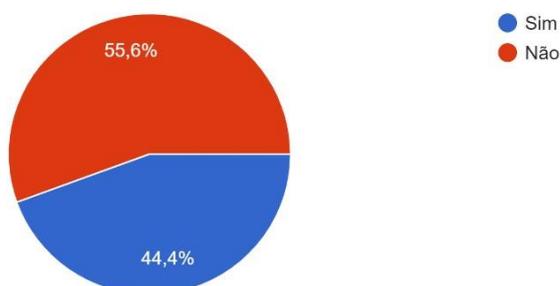


Figura 6 – Questão 6 – BNCC oferece subsídios para a estruturação de um planejamento?  
Fonte: Elaborado pelo autor

Os docentes foram questionados sobre quais seriam os principais conteúdos que consideram importantes e pertinentes para a EF na EI, considerando o relato de todos é possível considerar que o corpo em movimento e elementos da cultura corporal estão presente nas concepções descritas. Os relatos estão na tabela abaixo.

Tabela 4

<b>Questão 7: Quais os principais conteúdos que você considera importante e pertinente para a Educação Física na Educação Infantil?</b>	
<b>Participante</b>	<b>Resposta Justificada</b>
Docente 1	“Expressão corporal.”
Docente 2	“Desenvolvimento Motor, Psicomotricidade, Coordenação Motora, Recreação.”
Docente 3	“Brincadeiras, Jogos, Ginásticas, Atividades Rítmicas e Expressivas e Conhecimento sobre o corpo e a Cultura do Movimento, psicomotricidade.”
Docente 4	“Acredito que todos têm a sua importância não focando somente em algo que pensamos que seria mais importante.”
Docente 5	“Lateralidade, coordenação motora, equilíbrio entre outras.”

Docente 6	“O corpo deve ser explorado em suas múltiplas possibilidades. É difícil apontar um ou outro conteúdo. Acho que todos os conteúdos pertinentes devem ser utilizados. Desenvolvimento motor, psicomotricidade, brincadeiras e brinquedos culturais etc.”
Docente 7	“Conhecimento corporal, tudo que a psicomotricidade envolve, brincadeira e jogos, entre outros.”
Docente 8	“Psicomotricidade, desenvolvimento motor, jogos recreativos, dança.”
Docente 9	“Noção de espaço e tempo, noções de lateralidade, cognitivo.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na última questão, os docentes responderam sobre a importância do processo avaliativo para a EF na EI e quais instrumentos utilizam. Todos concordam que a avaliação é uma etapa importante no processo de ensino e aprendizagem e a maioria dos professores utilizam fichas de observação como instrumento avaliativo. Os dados estão na tabela abaixo.

Tabela 5

<b>Questão 8: Você considera importante o processo avaliativo para a Educação Física na Educação Infantil? Se sim, quais instrumentos você utiliza?</b>	
<b>Participantes</b>	<b>Resposta Justificada</b>
Docente 1	“Sim. Aquele que avalia o progresso da criança.”
Docente 2	“Sim. Os instrumentos usados são observação e registros sobre a evolução de cada criança.”
Docente 3	“Sim. Considero importante, utilizo a avaliação analítica.”
Docente 4	“Sim muito ...utilizo de observações e anotações.”
Docente 5	“Sim, observações e registros na ficha de avaliação.”

Docente 6	“Sim, formulários.”
Docente 7	“Sim. Atualmente na educação infantil é preenchida uma ficha avaliativa como feedback para desenvolver as habilidade e aspectos motores que necessitam de “reforço”.”
Docente 8	“Sim. Fichas avaliativas.”
Docente 9	“Sim, utilizo a forma como a criança vai se desenvolvendo dia a dia.”

Com o questionário, encerra-se a participação dos docentes de EF da Rede Municipal de Ensino de Jandaia do Sul – PR nessa pesquisa, sendo que os 9 professores atuam com turmas de Educação Infantil e na Rede Municipal o componente curricular é ministrado desde o infantil I (6 meses a 1 ano de idade) ao infantil V (5/6 anos de idade) nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e nas Escolas Municipais.

## **5.2.6 PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **5.2.6.1 Aspectos relacionados ao planejamento**

Ao planejar o trabalho com o aluno, é essencial considerar o fato de que a criança possui vontade própria, limitações, potencialidades, assim como experiências anteriores relacionadas a diversos temas. Sua insegurança com o novo pode gerar apreensão em aprender e aprender de maneira correta. Portanto cabe ao professor da educação infantil estar aberto a desafios e adaptar as atividades dirigidas atendendo as necessidades de cada criança.

A LDBEN 9394/96 (Brasil, 1996), diz que o trabalho dos professores da educação infantil corresponde à assistência e à educação, apresentando um atendimento comprometido com o desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais.

De acordo com Mittler (2003) ao planejar o professor deve criar oportunidades para todos os alunos aprenderem com sucesso, incluindo todos sem exclusão. Devem

adotar ações específicas para responder às necessidades diversas de alunos por meio da criação de ambientes de aprendizagem efetivo, da garantia da motivação e da concentração dos alunos, da promoção e igualdade de oportunidade por meio de uma abordagem de ensino eficiente, assim como a utilização de avaliações da aprendizagem.

O planejamento escolar inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (CONCEIÇÃO *et. al*, 2016, p. 3).

Para as autoras supracitadas, o Planejamento de um Sistema Educacional incide na tomada de decisões sobre a educação no conjunto do desenvolvimento geral do país. A preparação desse planejamento exige a presunção de objetivos em longo prazo que resolvam uma política da educação. É efetivado pelo Governo Federal, com o Plano Nacional de Educação (PNE) e da legislação vigente. A partir daí é que se coloca configurações de atuação e cálculos de custos necessários à prática dos objetivos a fim de completar o sistema educacional.

Segundo Conceição *et. al* (2016) o planejamento de ensino configura-se como um plano organizado de unidades didáticas para um ano ou semestre formado pelos seguintes elementos: justificativa da disciplina; conteúdos; objetivos gerais e específicos; metodologia e avaliação, todos unidos ao entendimento que a escola e os professores tem como princípio básico a função da educação, da escola, das especificidades das disciplinas e sobre seus objetivos sociais e pedagógicos. Tais informações apontam a garantir a racionalização, a organização e a coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina. Sobre esses elementos materializam-se os referenciais político-pedagógicos da prática pedagógica dos professores.

Conceição *et al* (2016) diz que o planejamento de ensino é a especificação do planejamento curricular, traduzindo em termos mais concretos e operacionais o que o docente irá trabalhar durante suas aulas, afim de levar os alunos a atingirem os objetivos propostos.

Um planejamento de ensino deverá prever: Objetivos (para que ensinar e aprender?); Conteúdos (o que ensinar e aprender?); Métodos (como e com o que ensinar e aprender?); Tempo (quando e onde ensinar e aprender?) e

Avaliação (como e o que foi efetivamente ensinado e aprendido?). É extremamente necessário assumir qual ação pedagógica, que necessita de um mínimo de preparo, mesmo tendo livro didático como um dos instrumentos comunicacionais no trabalho escolar em sala de aula. (CONCEIÇÃO *et. al*, 2016, p. 12).

As autoras acrescentam que o planejamento deve ser fundamento para a realização de qualquer atividade que será desenvolvida, independente do prazo ou tempo, no contexto escolar, este tem grande importância na direção das práticas pedagógicas, apontando avanços na educação, sendo preciso estar abertos a novos conhecimentos que permita inovar as práticas e metodologias pedagógicas.

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país. Entretanto, não adianta só discutirmos sobre a importância do planejamento e seus aspectos, é necessário que estejamos abertos a novos conhecimentos que nos possibilitem inovar as práticas pedagógicas e o planejamento deve ser, acima de tudo, um veículo para alcançarmos tais objetivos.

#### **5.2.6.2 – A organização curricular da Educação Física**

Baseando-se na LDBEN 9394/96 (Brasil, 1996), a EI é a primeira etapa da educação básica, com o objetivo de desenvolver integralmente as crianças de zero a seis anos, compreendendo os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres e pensam o mundo de um jeito muito próprio. No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Portanto as crianças constroem conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vive.

No mesmo documento norteador, encontram-se a importância do brincar para essa faixa etária, é no ato brincar que a criança exerce sua capacidade de criar. A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. A brincadeira favorece a

autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. As crianças aprendem enquanto brincam.

A prática docente do professor na aula de Educação Física na escola é essencial para que a criança se coloque como ser que não é único e que precisa aprender a conviver em sociedade, compartilhando e aprendendo a formar sua percepção de espaço e a do outro. Ficando claro que o professor de Educação Física é importante na Educação Infantil, trabalhando de maneira direcionada voltada para a particularidade das crianças de 0 a 5 anos.

Segundo D'Avila e Silva (2018), a escola possui em seus princípios a criança como sendo um ser histórico e de direitos, construindo sua identidade a partir das experiências vividas. Para a escola, segundo o Projeto Político Pedagógico, o aluno de 0 a 5 anos está em uma fase essencial para o seu desenvolvimento, especialmente, por ser uma fase com aprendizados significativos.

### **5.2.6.3 Educação Física na Educação Básica: de que maneira está organizado os anos iniciais do Ensino Fundamental?**

Após homologação da versão final da BNCC (BRASIL, 2017) que contempla a educação infantil e ensino fundamental, inicia-se a ampla divulgação do documento nas Instituições escolares, gerando muitas expectativas aos professores, principalmente naqueles que não estavam por dentro ou não acompanharam o processo de construção da base. Assim, tecemos algumas considerações no sentido de deixar evidente o que a BNCC propõe para o ensino fundamental mais especificamente nos anos iniciais, ao qual o componente curricular é citado, mencionado e organizado de forma legítima, diferente do que é proposto na EI, que é subjetivo e interligado aos campos de experiências.

O ensino fundamental está organizado em cinco áreas de conhecimento, sendo: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Educação Física está inserida na área de Linguagens, a qual é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, e nos anos finais do ensino fundamental está incluída a Língua Inglesa (BRASIL, 2017).

O documento disponibiliza um quadro com as competências gerais da BNCC (Brasil, 2017), as competências são ligadas ao viés de garantia de direito de aprendizagem e desenvolvimento, o documento também propõe habilidades e

competências de caráter obrigatório para os componentes curriculares, para assim garantir o direito do cidadão ao acesso as aprendizagens essenciais (PESSOA, 2018).

Rufino e Souza Neto (2016) destacam que para cada etapa são estabelecidos objetivos de aprendizagens de cada um dos componentes curriculares, também são apresentadas algumas informações específicas sobre cada disciplina e relações com as etapas de ensino.

Segundo Neira e Souza Junior (2016, p. 196) compreender a Educação Física como componente da área de Linguagens “significa promover atividades didáticas que auxiliem os estudantes a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal”.

Neira e Souza Junior (2016) criticam ainda a inexistência de alguns fatores como, atividades a serem realizadas, métodos adequados ou instrumentos de avaliação ideais, dessa forma, compreende-se que a BNCC (BRASIL, 2017) ao contrário de outras propostas curriculares estaduais e municipais, evidencia os professores como sujeitos do processo, atribuindo-lhes a tarefa de criar, inventar, recorrer à experiência própria e ao conhecimento dos alunos para organizar e desenvolver o trabalho pedagógico.

No que tange aos anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC (BRASIL, 2017) passa a dar ênfase nas situações lúdicas de aprendizagem, ao mesmo tempo, destaca a necessidade de uma articulação com as experiências vivenciadas durante a Educação Infantil, sendo necessária ser de forma progressiva a sistematização das vivências e do desenvolvimento das crianças (PINHEIRO, 2018).

A BNCC (BRASIL, 2017) busca proporcionar aos alunos participar de práticas de linguagens diversificadas, por meio das quais possam ampliar o campo das capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade as vivências e experiências desenvolvidas na Educação Infantil. Nos anos iniciais do ensino fundamental, os componentes curriculares propiciam inúmeras práticas, principalmente aquelas ligadas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas (BRASIL, 2017). Sendo que, ainda de acordo com o documento normativo vigente:

Práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 211).

Durante as aulas de Educação Física essas práticas corporais devem ser desenvolvidas como “fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (BRASIL, 2017, p. 211).

A Educação Física na BNCC (BRASIL, 2017) é considerada componente curricular e será necessário aprofundar, discutir e refletir, sobre os avanços que o documento aponta, a fim de desenvolvermos as competências indicadas, as quais apresentam um conjunto de habilidades relacionadas a diferentes objetos de conhecimento que estão organizados em unidades temáticas (BRASIL, 2017).

Embora, sejam apontadas unidades temáticas para a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, não conseguimos identificar seu objeto de estudo, o referido documento ora utiliza o termo cultura corporal, ora cultura corporal de movimento, além de não apresentar uma concepção de formação humana, aspectos que necessitam ser considerados e inseridos nas discussões, abordagens e reflexões na formação inicial e continuada de professores.

A BNCC (BRASIL, 2017) enfatiza que a Educação Física possibilita o enriquecimento das experiências das crianças, jovens e adultos, por meio do acesso a um vasto universo cultural, pautado com saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas. O referido documento elenca três elementos fundamentais comuns às práticas corporais, os quais são: movimento corporal como elemento essencial; organização interna, atrelada por uma lógica específica; produto cultural vinculado ao lazer/entretenimento e/cuidado com o corpo e a saúde (BRASIL, 2017).

Para Neira (2018) a análise da base demonstra, mais problemas do que pontos positivos, assim, os professores precisam assumir uma postura crítica em relação ao que está posto, ao contrário, restará arcar com as consequências que está política curricular trará para o futuro.

Destaca-se que, durante sua elaboração o documento passou por várias modificações, até a segunda versão, o processo estava sendo amplamente discutido, no entanto, a terceira versão e a versão final homologada deixaram a desejar nesse quesito, ocorreu uma drástica redução e cortes em várias partes do texto, empobrecendo alguns aspectos importantes ligados à Educação Física.

Para especialistas representantes da área da Educação Física, até a segunda versão ocorreu um processo democrático da construção da base, no entanto, foi interrompido a partir da 3ª versão e a partir dessa versão fica evidente a exigência do MEC para que área construísse uma base enxuta e de forma rápida, desrespeitando

o tempo de amadurecimento da área, o MEC foi totalmente alterado durante as discussões referente a BNCC (BRASIL, 2017), houve o desligamento do grupo da Educação Física que vinha construindo a base, questão que influenciou diretamente nas versões seguinte do documento (PESSOA, 2018).

Em contrapartida, Almeida (2018) destaca que o projeto inicial da base, foi fruto de um trabalho coletivo, a BNCC (BRASIL, 2017) poderia ser um documento de partida ao entregar ao estado brasileiro a responsabilidade de conduzir o sistema de ensino, mesmo se tivesse obtido sucesso esperado, não seria a salvação das mazelas da educação brasileira.

#### **5.2.6.4 Sistematização das aulas de Educação Física**

As finalidades da Educação Física escolar têm sido muito debatidas, desde a década de 1980, e isso tem contribuído para que os professores da área trabalhem com várias propostas pedagógicas baseadas em tendências ou abordagens educacionais das mais diversas. Uma observação recorrente entre vários autores é que a Educação Física apresenta-se como uma disciplina essencialmente procedimental, principalmente voltada ao ensino e à prática de modalidades esportivas ou atividades recreativas, levando-nos a crer que muitos professores de Educação Física ancoram os conteúdos pertinentes a sua área quase que exclusivamente nos conhecimentos anátomo-fisiológicos. Acreditamos que isto, além de dificultar a consolidação de propostas pedagógicas que superem a visão utilitarista da educação física, tem contribuído com a exclusão dos alunos e a evasão nas aulas, aliado, sobretudo à falta de sequência dos conteúdos nas diferentes séries escolares (SILVA, 2019).

Com o intuito de se opor a uma vertente mais tecnicista, esportivista e biologicista da Educação Física Escolar, surgem novos movimentos, principalmente no final da década de 70, inspirados no momento histórico e social por que passou o Brasil, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física, mais especificamente.

A partir da década de 80, surgem calorosas discussões sobre a Educação Física e, em especial, a Educação Física Escolar. Tais discussões abordaram questões referentes às concepções de Educação Física no tocante ao trato do conhecimento no âmbito escolar. A partir daí, a formação do professor também passou a ser discutida, bem como sua concepção filosófica, o tipo de sociedade que desejava e sua metodologia de ensino. Este cenário, revelador de uma crise conceitual, impulsionou uma aproximação com as ciências sociais, como também a

ampliação dos espaços de produção científica, onde o modelo de Educação Física Escolar, juntamente com seus conteúdos, metodologia e objetivos a serem alcançados, poderiam ser repensados e superados. Taffarel (1999, p.21) faz esta análise afirmando:

A crise não é só da identidade da Educação Física, ou de consciência como discutimos no final dos anos 70 e início dos anos 80. Não é somente epistemológica a crise dos paradigmas científicos e educacionais como discutimos em meados dos anos 80 e início dos 90. (...) é uma crise profunda de decomposição do capitalismo imperialista senil, ou como alguns preferem crise societal, colapso, exaustão das possibilidades civilizatórias do capitalismo.

A partir de então, os modelos e métodos utilizados passaram a ser criticados por não mais atenderem aos propósitos da escola, visto que as discussões teóricas daquele momento histórico demandavam o surgimento de novas formas, métodos, propostas metodológicas e conteúdos da Educação Física Escolar. Ou seja, as novas tendências passam a buscar um olhar crítico e um objeto de estudo na Educação Física, no intuito de compreender o homem em sua totalidade. Verdadeiramente, o que existiu nas décadas de 80 e 90 foi uma efervescência da teoria da Educação Física, em que várias correntes de pensamento estruturaram suas bases teóricas a partir de um viés epistemológico. Desta forma, as teorias serão analisadas a partir de um modelo de sociedade e de homem que irão defender, definindo os objetivos da Educação Física no processo de formação dos indivíduos.

Utilizou-se o esquema montado por Castellani Filho (1998, p.65) quando relaciona as concepções propositivas sistematizadas e não sistematizadas da Educação Física, afirmando:

As ideias contidas neste texto fundamentam-se em livros e artigos publicados, em sua maioria, a partir da segunda metade dos anos 80, quando passamos a viver no interior da Educação Física, um momento de anunciação do novo, daquele que surge não pela pura e simples eliminação do velho, mas sim pela sua apreensão e subsequente superação.

Abordagens propositivas não sistematizadas	Abordagens propositivas sistematizadas
Desenvolvimentista	Aptidão física/saúde
Construtivista	
Aulas abertas	Crítico-superadora
Crítico-emancipatória	
Plural	

Figura 1 – Abordagens propositivas não sistematizadas e sistematizadas.

Fonte: ROCHA (2009).

A sistematização da Educação Física escolar idealizada por Oliveira (2021) é uma proposta de organização curricular, conforme mostra o quadro abaixo.

NÚCLEOS	CONTEÚDOS BÁSICOS
O movimento e a corporeidade	Compreensão e conhecimento do corpo, corpo possível e em movimento; as habilidades motoras (locomotoras, não locomotoras e manipulativas), estruturas capacitativas e motoras (lateralidade corporal), equilíbrio corporal, coordenação motora, orientação e estruturação espaçotemporal, velocidade, flexibilidade corporal, força muscular, resistência corporal, percepção corporal, e esquema corporal (motora e sensorial).
O movimento e os jogos e brincadeiras	Aspectos socioculturais dos jogos e brincadeiras (jogos afro-brasileiros, indígenas e de outras culturas), classificações, caracterização, tipos de jogos e brincadeiras.
O movimento em expressão e ritmo	Expressão corporal e rítmica (corpo e ritmo, mímica, imitação); brincadeiras cantadas, parlendas, danças (regionais, folclóricas, folguedos populares, danças de salão, danças contemporâneas, afro-brasileiras, indígenas).
O movimento e o esporte	Aspectos socioculturais e biológicos do esporte, esporte e suas diferentes manifestações (tradicional, olímpicos e não olímpicos, contemporâneos, de aventura), formas de praticar os diversos esportes (fundamentos técnicos e táticos).
O movimento e a saúde	Aptidão física, exercício físico, saúde e qualidade de vida (hábitos higiênicos e alimentares, composição corporal, hábitos posturais, doenças crônico-degenerativas); anatomia do corpo humano (sistemas; locomotor, articular, esquelético, muscular); educação alimentar e nutricional; gasto energético; metabolismo corporal.
O movimento e as lutas	Lutas no contexto sociocultural; caracterização das lutas e as artes marciais; fundamentos técnicos.
O movimento e o circo	Aspectos socioculturais das artes circenses; o circo na História da humanidade; modalidades de técnicas circenses (equilibrismo, malabarismo, acrobacias); habilidades motoras inerentes às técnicas circenses.
O movimento e as ginásticas	A ginástica na história das práticas corporais; caracterização, classificação (geral, de condicionamento, de

	conscientização corporal, de demonstração); elementos técnicos inerentes a cada um dos tipos de ginástica.
--	--

Figura 2 – Organização dos núcleos temáticos e seus respectivos conteúdos

Fonte: Oliveira (2021, p.68)

Oliveira (2004) considera que o caminho para a adequada organização dos conteúdos da área é longo e trabalhoso, mas entende que sem estudo e esforço pouco se poderá alcançar no sentido de se legitimar a Educação Física no sistema educacional.

Conforme Costa (1997 apud DARIDO et al., 1999, p. 141), “[...] é comum entre os alunos um primeiro discurso pautado em não gostar da atividade, e transformar estas opiniões se constitui no maior desafio para os professores da Educação Básica”.

Rangel-Betti (2001, p. 30) acrescenta que:

Os dias atuais demonstram que não há mais espaço para os acomodados, os desmoti-vados, os que simplesmente reproduzem e não transformam. Apenas um profissional reflexivo, ao meu entender, será capaz de ultrapassar as fronteiras e obstáculos que surgem em todos os instantes.

Para Gasparin (2003), a problematização é o elemento-chave na transição entre a prática e a teoria. Na maioria das aulas, houve a possibilidade de se contextualizar e problematizar os conteúdos. Algumas vezes (no início) isso não ocorreu, provavelmente pela falta de hábito de participação e co-responsabilidade por parte dos alunos.

Preocupada com os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, Irene Betti (1995) analisou os relatos de alunos da educação básica e identificou, dentre outros, problemas relacionados à falta de diversificação de conteúdos, postura do Professor e metodologia de ensino. Segundo a autora, os alunos reclamam de sempre jogar a mesma coisa. Ela afirma que a partir da 5ª série o conteúdo é basicamente esportivo, mesmo assim apenas algumas modalidades são contempladas, concluindo que esse cenário contribui para o desinteresse e para a falta de motivação e conseqüente evasão das aulas de Educação Física.

Para Betti e Zuliani (2002) no Ensino Médio, a Educação Física desconsidera as mudanças psicossociais pelas quais passam os adolescentes e preserva um modelo pedagógico concebido para o Ensino Fundamental.

Sobre a valorização das práticas corporais com tipificação esportiva, Mariz de Oliveira (1991) indaga que, se a Educação Física se destina a sempre ensinar modalidades esportivas ou dança, quando haverá diferenciação nos conteúdos entre as primeiras séries do Ensino Fundamental até a terceira série do Ensino Médio?

Segundo Guedes e Guedes (1997), o argumento de que pela prática de modalidades esportivas os alunos melhoram a aptidão física pode ser facilmente contestado. Analisando o tipo de atividade e o nível de intensidade do esforço físico oferecidos aos escolares durante as aulas de Educação Física, concluíram que os programas apresentam limitada relação com os objetivos educacionais voltados à atividade física como meio de promoção de saúde e melhora da aptidão física, pautando-se em aulas recreativas.

Para Guedes e Guedes (1997), o tipo de atividade e a duração dos esforços físicos não são suficientes para estimular as capacidades físicas à que se propõem. Observaram também, que os alunos não estão sendo preparados para assumir valores e atitudes que lhes permitam adotar um estilo de vida mais saudável e ativo fisicamente, durante e após o período de escolarização. Contudo, os conhecimentos aprendidos num programa educacional devem se transformar numa forma de agir (LUCKESI, 1996), na qual os alunos, de posse de determinados conhecimentos e informações, sejam capazes de tomar as decisões que julguem necessárias, utilizando, de forma significativa, informações e dados articulados a partir dos saberes aprendidos na escola.

Enxergar a Educação Física dentro desta perspectiva amplia as possibilidades de atuação educacional dos professores de Educação Física, superando a característica meramente motriz das aulas, sem desconsiderar o movimento como manifestação humana e, desse modo, contemplar os conhecimentos da cultura corporal já trazidos pelos educandos e a sua potencialidade educativa, contribuindo para a formação do indivíduo, que reconhece o próprio corpo em movimento com toda sua subjetividade, nas dimensões histórica, cultural e social.

Para Vago (1999) a Educação Física tem a responsabilidade de problematizar a cultura corporal de movimento produzida pelas pessoas, além de ser lugar de produção dessa mesma cultura. Mas salienta que a cultura corporal não se esgota no que já existe que é aceito e praticado. Sendo assim, a Educação Física deve ser campo no qual se investiga e problematiza a história de alunos e alunas, revelando assim as práticas corporais da cultura de que são portadores. Vago (1999, p.48) afirma ainda, que a escola deve ser lugar “[...] de invenção de novas maneiras de fazer os esportes, as danças, a ginástica, os jogos, as lutas, os brinquedos, as brincadeiras, de questionamentos dos padrões éticos e estéticos”, além de garantir aos alunos e alunas o direito de participação, sem nenhuma forma de exclusão, que respeita a corporeidade de cada um.

Para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica, pode-se partir da definição de Mariz de Oliveira (1999), que diz que o papel da Educação Física está relacionado ao ensino e aprendizagem de conhecimentos de fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas, valores e atitudes referentes ao movimento humano, possibilitando ao ser humano mover-se de modo genérico e específico, de forma harmoniosa e eficaz, no trabalho e no lazer, permitindo-lhe integrar, controlar, interagir e transformar o ambiente físico e social.

Por sua vez, quanto à definição de conteúdo de ensino, pode-se citar Coll e colaboradores (1998, p.12), para os quais os conteúdos são “um conjunto de conhecimentos ou formas culturais, cuja assimilação e apropriação pelos alunos, são consideradas essenciais para seu desenvolvimento e socialização”, sendo o professor um facilitador/orientador desse processo. Estes, por sua vez, são subdivididos, em conceituais, procedimentais e atitudinais.

A mesma categorização dos conteúdos é destacada pelo Coletivo de Autores (1992) ao reforçar que o professor de Educação Física deve salientar o conhecimento, as habilidades e as atitudes no processo de ensino-aprendizagem das aulas. É responsabilidade do professor estruturar esses diferentes aspectos do conteúdo para proporcionar ao aluno a capacidade de mobilizá-los “para enfrentar problemas e necessidades, buscando novas soluções para as relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.104).

Os conteúdos cognitivos (TURRA et alii, 1986) ou conceituais designam o que o indivíduo deve saber. Quando se estabelecem relações significativas entre os fatos, obtêm-se conceitos e princípios. Sua aprendizagem é significativa, ou seja: “trata-se de um processo no qual o que aprendemos é o produto da informação nova interpretada à luz daquilo que sabemos” (POZO, 1998, p.32). De acordo com Zabala (1999), a aprendizagem significativa não é uma aprendizagem acabada, pois envolve a contribuição daquele que aprende, seu interesse, os conhecimentos prévios e sua experiência pessoal. Como exemplo de conceitos, conhecimentos ou conteúdo cognitivo é possível citar: o funcionamento do sistema cardiovascular, como se dá a produção do movimento; os princípios da prescrição de treinamento da capacidade aeróbica ou as relações entre condições alimentares/nutricionais e a capacidade produtiva do organismo.

Os conteúdos de habilidades ou procedimentais são conjuntos de “ações ou decisões que compõem a elaboração ou a participação”, orientadas para a consecução de uma meta (COLL; VALLS, 1998, p.77). Em outras palavras, seria o

que se deve saber fazer, sem se restringir apenas à execução de atividades, mas procedendo também a uma reflexão de como realizá-las. São exemplos desse tipo de conteúdo: antecipar uma resposta motora diante de um adversário; falar em público; criar exercícios adequados ao desenvolvimento da capacidade aeróbica; executar exercícios de alongamento de acordo com a prescrição de treinamento e posturas adequadas; adaptar movimentos da dança em modalidades esportivas etc.

Considerando a importância que o componente curricular possui na formação integral das crianças da EI, segue abaixo um modelo de matriz curricular que pode ser utilizado com crianças de 5 anos de idade, tendo como base a BNCC (BRASIL, 2017) e seus princípios, além da identidade da EF.

### **5.2.7 Matriz curricular da Educação Física para a Educação Infantil.**

Essa proposta de matriz curricular para a EI, apresenta uma terminologia diferente daquela apresentada pela BNCC (BRASIL, 2017), contanto é sustentada em princípios que consolidam e enfatizam o princípio da ludicidade, destacado pelo documento norteador. O documento destaca a importância de garantir o direito das crianças a conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, posto isso essa etapa da EB foi dividida em cinco campos de experiências: “Eu, O Outro e Nós”; “Corpo, Gestos e Movimentos”; “Traços, Sons, Cores e Formas”; “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” e “Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações”.

Os conteúdos sistematizados nessa unidade, por meio da matriz curricular, foram elencados a partir de quartos campos de experiências, sendo que o campo de experiência “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” está interligado a todos os outros. É importante destacar que essa sistematização de matriz curricular é uma sugestão, que pode ser ampliada e modificada de acordo com cada realidade. Foi selecionado a faixa etária de crianças de 5 anos de idade, que estão nas turmas do Infantil V.

Os conhecimentos foram divididos em trimestres, sendo totalizados três, além disso, foi elaborado a subdivisão do “tema”, que corresponde ao assunto e conhecimento que será abordado, o “objetivo” que corresponde a meta estabelecida pelo tema abordado e o “conteúdo” que são os assuntos específicos de cada tema.

Na tabela abaixo, estão relacionados os temas aos campos de experiências da BNCC (BRASIL, 2017)

TEMA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA BNCC
Ginástica	- Corpo, Gestos e Movimentos
Jogos e brincadeiras	- Corpo, Gestos e Movimentos - O Eu, o Outro e o Nós - Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
O movimento e a corporeidade	- Corpo, Gestos e Movimentos - Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações
O movimento em expressão e ritmo	- Corpo, Gestos e Movimentos O Eu, o Outro e o Nós - Traços, Sons, Cores e Formas - Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação
Lutas	- Corpo, Gestos e Movimentos
Elementos da Psicomotricidade	- Corpo, Gestos e Movimentos - Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante disso, foi estruturado a organização curricular, anual que serve de modelo para diversos planejamentos no âmbito escolar.

### 1º Trimestre

Temas	Objetivos	Conteúdo
<p><b>- Ginástica;</b></p> <p><b>- O movimento e a corporeidade;</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o equilíbrio como uma habilidade motora que depende do controle corporal e do meio.</li> <li>• Ampliar o repertório de possibilidades de movimentações ginásticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica circense: elementos relacionados ao equilíbrio, flexibilidade e saltos.</li> <li>• Ginástica circense: processo</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as relações entre as emoções e as ações de movimentos, identificando alterações corporais que elas causam.</li> <li>• Identificar as lendas, parlendas e danças vivenciadas como acervo do folclore nacional.</li> <li>• Ampliar conhecimentos sobre os personagens e o contexto geográfico das lendas, das danças vivenciadas e das histórias infantis retratadas nos desenhos animados, ampliando sua representação de mundo.</li> <li>• Agir com atitudes de respeito e cooperação na movimentação corporal em relação aos colegas.</li> <li>• Respeitar os limites postos pelas regras de convivência da</li> </ul>	<p>pedagógico do malabarismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica circense: Processo pedagógico das acrobacias.</li> <li>• Ginástica circense: montagem de espetáculo.</li> <li>• O movimento e as habilidades motoras: Habilidades locomotoras de andar e correr.</li> <li>• O movimento e as habilidades motoras: Habilidades locomotoras de saltar e saltitar.</li> <li>• O movimento e as habilidades motoras: Habilidades locomotoras de rolar e girar.</li> <li>• O movimento e as habilidades motoras: habilidades manipulativas utilizando bolas.</li> <li>• O movimento e as habilidades motoras: habilidades manipulativas utilizando arcos.</li> </ul>
--	---	--

	turma e de realização das atividades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O movimento e as habilidades motoras: habilidades manipulativas utilizando cordas.</li> <li>• O movimento e as habilidades motoras: habilidades manipulativas utilizando materiais alternativos.</li> </ul>
--	---------------------------------------	--

Fonte: elaborado pelo autor

### 2º Trimestre

Temas	Objetivos	Conteúdo
<p><b>- Jogos e brincadeiras</b></p> <p><b>- O movimento em expressão e ritmo;</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</li> <li>• Ampliar as possibilidades de movimentos (pular, saltar, rolar, correr, subir, descer, entre outras).</li> <li>• Explorar diferentes formas de expressão com o corpo.</li> <li>• Descobrir o corpo e a realidade por meio dos sentidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos populares tradicionais: Processo pedagógico de pular cordas.</li> <li>• Jogos populares tradicionais: Bola de gude e suas variações.</li> <li>• Jogos populares tradicionais: Boliche.</li> <li>• Jogos populares tradicionais: Processo pedagógico da amarelinha.</li> <li>• Jogos populares tradicionais: Processo pedagógico da bola queimada.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de jogos por meio dos movimentos.</li> <li>• Desenvolver a coordenação motora ampla executando mais de um movimento corporal ao mesmo tempo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos populares tradicionais: Processo pedagógico do Jan ken pô.</li> <li>• Ritmo e dança: expressão corporal e imitações.</li> <li>• Ritmo e dança: ritmo binário.</li> <li>• Ritmo e dança: Ritmo quaternário.</li> <li>• Ritmo e dança: Jogos rítmicos e suas variações.</li> </ul>
--	---	---

Fonte: elaborado pelo autor.

### 3º Trimestre

Temas	Objetivos	Conteúdo
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lutas;</li> <li>- Jogos e brincadeiras;</li> <li>- Elementos da Psicomotricidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</li> <li>• Ampliar as possibilidades de movimentos (pular, saltar, rolar, correr, subir, descer, entre outras).</li> <li>• Explorar diferentes formas de expressão com o corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lutas: Jogos de oposição relacionados ao processo pedagógico da Capoeira.</li> <li>• Lutas: Jogos de oposição relacionados ao processo de construção da roda de capoeira.</li> <li>• Lutas: Jogos de oposição relacionados ao processo pedagógico da esgrima.</li> <li>• Lutas: Confeção dos equipamentos necessários para a realização da esgrima.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir o corpo e a realidade por meio dos sentidos.</li> <li>• Participar de jogos por meio dos movimentos.</li> <li>• Desenvolver a coordenação motora ampla executando mais de um movimento corporal ao mesmo tempo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos e brincadeiras: Exploração dos jogos de Piaget.</li> <li>• Jogos e brincadeiras: Variações dos jogos cooperativos.</li> <li>• Jogos e brincadeiras: Variações dos jogos motores.</li> <li>• Jogos e brincadeiras: Variações dos jogos rítmicos e brincadeiras cantadas.</li> <li>• Jogos e brincadeiras: Variações dos jogos competitivos.</li> <li>• O movimento e a psicomotricidade: Conceitos de lateralidade e orientação espacial.</li> <li>• O movimento e a psicomotricidade: Motricidade ampla e fina.</li> <li>• O movimento e a psicomotricidade: Psicomotricidade relacional.</li> </ul>
--	---	---

Fonte: elaborado pelo autor

É importante destacar que o planejamento é flexível e que os professores possuem um papel essencial na construção do processo educativo, como menciona Gandin (2011),

“O planejamento visa também à eficácia. Os dicionários não fazem diferença suficiente entre eficácia e eficiência. O melhor é não se preocupar com palavras e verificar que o planejamento deve alcançar

não só que se façam bem as coisas que se fazem (chamaremos a isso de eficiência), mas que se façam as coisas que realmente importa fazer, porque são socialmente desejáveis (chamaremos a isso de eficácia). A eficácia é atingida quando se escolhem, entre muitas ações possíveis, aquelas que, executadas, levam à consecução de um fim previamente estabelecido e condizente com aquilo em que se crê.” (GANDIN, 2011, P. 17).

O ato de planejar é complexo, exige sistematização, com essa organização curricular sugerida, é possível visualizar uma forma de trabalhar os temas, relacionados aos campos de experiências sugeridos pela BNCC (Brasil, 2017), mantendo a legitimidade e identidade da EF na EI.

### **5.2.8 Considerações finais**

Os documentos norteadores para a Educação Infantil, historicamente trazem a importância do corpo em movimento para o desenvolvimento das crianças, mesmo sem mencionar diretamente o componente curricular da Educação Física, todos eles, tanto o RCNEI, DCEI e o mais recente a BNCC.

O curso de extensão intitulado “A organização Curricular da Educação Física para a Educação Infantil” foi o primeiro curso específico da área de Educação Física organizado na Rede Municipal de Ensino de Jandaia do Sul, ao qual os professores de Educação Física participaram, juntamente com alguns componentes da comunidade escolar como coordenadores, professores e diretores e todos os temas explorados por meio das palestras foram significativos e trouxeram a importância dos aspectos motores para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, ou seja, para o desenvolvimento integral das crianças, assim como os temas relacionados aos planejamento e ao currículo.

Os docentes da Rede, possuem concepções formadas sobre currículo, planejamento, Educação Física e Educação Infantil, sendo que são influenciadas pela sua formação inicial, formação continuada e experiência profissional. É unânime que todos concordam que o planejamento é fundamental e a matriz curricular é uma ferramenta capaz de nortear o trabalho docente e estruturar as ações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, com isso fica um ponto de interrogação: Qual caminho seguir na Educação Física da Educação Infantil na Rede Municipal de Jandaia do Sul? Essa interrogação só poderia ser respondida por meio da estruturação de uma matriz curricular.

Considerando os resultados da pesquisa descritiva, no qual os docentes relataram suas perspectivas relacionadas ao planejamento, a Educação Física, a

Educação Infantil, a Escola, foi elaborado um modelo de organização curricular para essa etapa de ensino, especificamente para crianças de 5 anos de idade, correspondente ao Infantil “V”.

O documento normativo vigente, a BNCC foi utilizada como principal referência, sendo que cada campo de experiência foi relacionado aos conteúdos da Educação Física que podem ser explorados nessa faixa etária, sendo que essa sugestão pode ser adaptada a diversas metodologias, realidades, podendo ser uma sugestão do que pode ser trabalhado e como pode ser relacionado ao documento norteador.

### 5.2.9 Referências

\_\_\_\_\_. Lei no 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.  
ALMEIDA, D. F. **Base Nacional Comum Curricular: concepção do componente Educação Física para o Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

BASEI, A. P. A. Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero Americana de Educación/Educação**, Madrid, n. 47, v. 3, p. 1-12, 2008.

BLACK, James A.; CHAMPION, Dean J. **Methods and issues in social research**. New York: John Wiley & Sons Inc., 1976.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEEFF, 2001.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONCEIÇÃO, Joecléa S. SANTOS, Joelma F. dos. SOBRINHA, M. do C. A. M. OLIVEIRA M. A. R de. **A importância do planejamento no contexto escolar**. Disponível em <https://portal.fslf.edu.br> . Acesso em dezembro de 2022.

COSTA, A. C. M.; OLIVEIRA, M. C. As políticas públicas de Educação Infantil no contexto do neoliberalismo. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 10, p. 89-97, 2011.

D'AVILA, A. S.; SILVA, L. O. **Educação Física na Educação Infantil: o papel do professor de Educação Física**. Revista Kinesis, v.36, n.1, p. 44-57. Centro de Educação Física e Desporto – UFSM. Santa Maria, jan.– abr. 2018.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa**. Disponível em: [www.maxima.art.br/arq\\_palestras/planejamento\\_como\\_ferramenta\\_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_(completo).doc). Acesso em fevereiro/2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos da pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Tradução Windy Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NEIRA, M. G. **Incoerências e Inconsistência da BNCC de Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018.

OLIVEIRA, A. A.B. **Metodologias emergentes no ensino da Educação Física**. *Revista de Educação Física da UEM*, v.8, n.1, p.21-27, 1997.

PESSOA, F. M. **A Educação Física na Construção da Base Nacional Comum Curricular: consensos, disputas e implicações político-pedagógicas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018.

RUFINO, L. G. B.; SOUZA NETO, S. **Saberes Docentes e Formação de Professores de Educação Física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da profissionalização do ensino**. Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 42-60, set. 2016.

TAFFAREL, C. N. Z. **Entrevista com Celi Taffarel: Políticas Públicas e Educação Física & Esportes no Brasil: reformas ou ruptura?** Pensar a Prática, Goiânia-GO, v. 02, p. 01 - 23, 30 jun. 1999.

VAGO, T.M. **Educação Física escolar: temos o que ensinar?** *Revista Paulista de Educação Física*, p. 20-26, 1995. Suplemento 1.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 7º Ed. São Paulo: Ladermos Libertad, 2000.

### 6.3 ARTIGO 3

## A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 6.3.1 Resumo

Trata-se de revisão integrativa da literatura, que buscou compreender a organização da Educação Física na Educação Infantil de acordo com os documentos oficiais publicados pelos órgãos competentes. Seguindo o critério de inclusão, foram selecionadas 4 pesquisas publicadas, encontrando diversos estudos, com discussões sobre a organização da Educação Física para a Educação Infantil, analisando a importância da mesma como componente curricular da Educação Básica, bem como a necessidade de incluir a Educação Física na Educação Infantil, pois é a fase escolar onde as crianças apresentam maior facilidade de aprender por meio de movimentos corporais, pelas brincadeiras e pelo lúdico. Contudo, verificou-se que os documentos nacionais oficiais, norteadores da educação básica não trazem de forma clara a Educação Física como componente curricular da Educação Infantil, com destaque para a BNCC.

**Palavras Chaves:** Documentos oficiais; Educação Física; Educação Infantil.

### Abstract

This is an integrative literature review, which sought to understand the organization of Physical Education in Early Childhood Education according to official documents published by the competent bodies. Following the inclusion criteria, 4 published researches were selected, finding several studies, with discussions about the organization of Physical Education for Early Childhood Education, analyzing its importance as a curricular component of Basic Education, as well as the need to include Physical Education in Early Childhood Education, as it is the school phase where children find it easier to learn through body movements, through games and through play. However, it was verified that the official national documents, which guide basic education, do not clearly bring Physical Education as a curricular component of Early Childhood Education, with emphasis on the BNCC.

**Keywords:** Official documents; Physical education; Child education.

### 6.3.2 Introdução

Atualmente tem se discutido sobre a importância e obrigatoriedade da Educação Física (EF) como componente curricular em todas as etapas da Educação Básica (EB), com a garantia de professor com formação específica, ampliando assim a inserção no contexto da Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017), não evidencia de maneira explícita a necessidade da presença da Educação Física na Educação Infantil. Porém traz o campo de experiência corpo, gestos e movimento como uma possibilidade de explorar aspectos relacionados a cultura corporal de movimento, aproximando-se dos objetivos do componente curricular, trazendo ainda como hipótese pedagógica planejar por meio das brincadeiras, jogos e interações onde as crianças em aprendam os conhecimentos nos diversos campos de experiências.

Embora a Educação Física tenha amparo legal, é preciso estruturar a prática pedagógica garantindo suas especificidades nas propostas aplicadas nas escolas de Educação Infantil de acordo com as diretrizes norteadoras. Contudo faz-se necessário que os professores que atuam com a EI utilizem os conhecimentos que adquiriram durante a sua formação, assim como participem de formações continuadas e pesquisem novas possibilidades para enriquecer suas práticas pedagógicas, se apropriando das brincadeiras e das atividades lúdicas, que são pontos básicos no processo ensino-aprendizagem na EI (Mittler 2003)

O professor de EF possui em sua formação inicial, continuada e prática pedagógica, requisitos para desenvolver conteúdos relacionados ao movimento em todos seus os aspectos fisiológicos, psicológicos, cultural, social, biológico, educacional, dentre outros, que seja forma específica e aprofundada. Diante disso, pode oferecer um espaço em que a criança brinque com a linguagem do corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. (SILVA et al. 2019)

Contudo, o estudo traz como problemática: o que os autores falam sobre a estruturação e organização da Educação Física para Educação Infantil nos documentos oficiais da educação básica como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular da Educação Infantil?

O objetivo desse trabalho é apresentar o cenário das publicações científicas a organização da Educação Física na Educação Infantil segundo os documentos oficiais Nacionais.

### **6.3.3 Metodologia**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a estruturação da EF para a EI nos documentos oficiais da EB como na BNCC. Souza, et al, (2010) destaca que a Revisão Integrativa é uma metodologia que oportuniza o resumo de informação e a inclusão de aplicabilidade de resultados de estudos expressivos na prática.

É a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. (SOUZA, et. al, 2010, p. 103).

Os autores ainda ressaltam que se refere a um estudo com coleta de dados realizada a partir de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada por autores no momento da elaboração da pesquisa. O estudo bibliográfico é uma das melhores maneiras de iniciar uma pesquisa, visando analogias e debates.

Os estudos utilizados na elaboração da presente pesquisa podem ser artigos científicos, dissertações ou teses, foram publicados em português, estão disponíveis nas plataformas de pesquisa CAPES e SCIELO, com período de publicação os anos de 2014 a 2024, período de vigência do Plano Nacional de Educação (PNE). Inicialmente foram encontradas 30 obras, após análise foram selecionadas 4, dado destaque ao tema da pesquisa relacionada à organização da Educação Física na Educação Infantil segundo a BNCC – Base Nacional Curricular Comum.

Quadro 6 – Apresentação das obras selecionadas

<b>Título da produção</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Autores</b>
Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC.	2019	Pesquisa documental	Callai, Becker e Sawitzki.
Educação infantil na BNCC: Análise e contextualização do componente curricular Educação Física	2019	Pesquisa documental	Silva, et al.
Saberes docentes e formação de professores de Educação Física: análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da Profissionalização do Ensino.	2016	Pesquisa documental.	Rufino e Neto.
Políticas Educacionais da Educação Física na Educação Infantil.	2019	Pesquisa documental	Silva

Fonte: Elaborado pelo autor

### 6.3.4 Resultados

Na pesquisa desenvolvido por Callai, Becker e Sawitzki (2019) o objetivo é conhecer e entender as possibilidades de mudanças apresentadas no currículo da EF com a implantação do BNCC (BRASIL, 2017), com a intenção de avaliar os entendimentos nos quais o documento pode avançar, considerando ser obrigatória a aplicação de tais mudanças em todas as instituições de ensino, norteando a reconstrução de currículos e planejamento escolar.

Callai, Becker e Sawitzki (2019) iniciam o estudo refletindo sobre o currículo onde diz que se refere a uma ação, significa que diversas práticas têm intervindo em sua configuração, onde a formação processual das propostas curriculares induz a ver o seu significado como o resultado de vários métodos nos quais é submetido, não apenas em aspectos materiais e as ideias que lhe dão forma. Apesar disso, o ajuste político, administrativo, as divisões de decisão, os planejamentos, manejo por parte dos docentes, a avaliação dos resultados e a tradução em materiais fazem com que a ação não tenha neutralidade.

Os autores destacam que currículo pode ser um campo privilegiado, pois é possível analisar as contradições entre o que é ideal e o que é real, que está além do que os documentos propõem, porém é necessário compreender o contexto ao qual os sujeitos estão inseridos e as práticas que acontecem naquele local. No estudo apresentado, o currículo se apresenta em práticas pedagógicas, ou seja, é por meio dessas atividades que ele se torna sólido.

A prática pedagógica, sendo caracterizada com o que o docente faz no seu dia a dia, depende não só dos conhecimentos formais, obtidos especialmente nos cursos de formação, mas basicamente das avaliações diárias que o professor faz do seu próprio trabalho, dos seus alunos, da escola, da sociedade e da reflexão diária que impõe todo trabalho pedagógico. Para se ter uma prática pedagógica consistente, é preciso um empenho ético, político e democrático, pois este processo está conexo com a conduta de cada professor e a relação desse com os seus saberes, sejam eles adquiridos em sua formação inicial/continuada ou através de sua experiência.

Segundo Callai, Becker e Sawitzki (2019) a BNCC (BRASIL, 2017) vem com a compreensão de refletir um currículo comum de ensino entre as instituições, além de considerar o contexto no qual cada escola está inserida. A pesquisa traz uma reflexão analisando que as competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017), tem o intuito de acompanhar os alunos da Educação Infantil até o Ensino Médio. Apresentam-se divididas em dez tópicos, essas competências têm o intuito de possibilitar que os

estudantes tenham uma Educação Integral, garantindo o desenvolvimento dos estudantes em todos os aspectos: intelectual, físico, emocional, social e cultura, atendendo a necessidade e interesse de cada indivíduo, tendo a escola como um lugar democrático fortalecedor das relações sem exceções.

Os autores também destacam que a BNCC (BRASIL, 2017), traz a preocupação em preparar os docentes para a nova sociedade contemporânea, ao qual é necessário estar preparado e buscar um olhar inovador, assim como considerar e contextualizar os conhecimentos prévios que cada estudante traz para a aula.

Para os autores supracitados, no desenvolvimento do estudo, enfatizam que com relação às competências específicas da EF, busca-se que o aluno compreenda, conheça, experimente e aprecie a Cultura Corporal de Movimento, que amplie suas experiências relacionadas às práticas corporais, reflita sobre saúde e doenças, conheça modelos de estética corporal, analise criticamente o que a mídia apresenta, combata posicionamentos preconceituosos, reconheça as práticas corporais como patrimônio histórico de modo a usufruir delas para o lazer e que reconheça seus direitos e deveres enquanto cidadão.

A segunda obra selecionada, foi produzida por Siva et. al. (2019), objetivando compreender a importância da EF na EI, procurando ponderar por meio das possibilidades e contribuições dos componentes curriculares e do papel do professor no desenvolvimento motor e no desenvolvimento global do aluno, destacando a proposta a proposta da BNCC (BRASIL, 2017), refletindo o componente curricular EF na EI. Os autores destacam que o componente curricular se faz presente na EI, por meio dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiências.

No estudo, os autores esclarecem que uma das características marcantes da mudança entre esses documentos foi à concepção de criança, visto que no RCNEI (BRASIL, 1997) tem-se uma preocupação no que ocorre “dentro” da criança, independente de interferências e influências de agentes externos, uma visão aportada em linhas de conhecimento da Psicologia.

A BNCC (BRASIL, 2017), na sua terceira versão, nos traz uma série de diretrizes didáticas e pedagógicas de como desenvolver o processo ensino-aprendizagem na Educação Básica, sendo o foco neste ensaio o componente curricular Educação Física na Educação Infantil. (SILVA et. al, 2019, p. 08).

Os autores afirmam que na atual versão da BNCC (BRASIL, 2017), a EF é repensada no sentido de ampliar suas propostas de intervenção, visando não apenas

legitimar-se como componente curricular obrigatório, mas também reestruturar o trato didático-pedagógico dos seus conteúdos, incluindo aqueles que tangenciam os campos de experiência da EI propostos na base. No documento é possível encontrar “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento” que devem ser garantidos para as crianças que são: 1) conviver; 2) brincar; 3) participar; 4) explorar; 5) expressar; 6) conhecer-se.

Na obra analisada os autores enfatizam que na BNCC (BRASIL, 2017) a EF não é considerada componente curricular obrigatório para a EI, mesmo havendo um campo de experiência específico na base que é “corpo, gestos e movimento”. A EI não pode ser compreendida de forma fragmentada, até porque os campos de experiência servem como grandes áreas para auxiliar os professores regentes e de EF no planejamento das aulas, até porque tangenciam e relacionam-se com os objetos de estudo da EF, que é o movimento e o corpo.

O terceiro estudo analisado foi escrito pelos autores Rufino e Neto (2016) com a proposta de analisar o documento da BNCC (BRASIL, 2017), a partir da perspectiva da profissionalização do ensino, averiguando suas aberturas ao domínio da formação de professores de Educação Física.

Os autores refletem que a BNCC (BRASIL, 2017), juntamente com o Plano Nacional da Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) refletem um novo momento pelo qual as demandas públicas se fazem necessárias, tendo em vista as realidades contraditórias e as lacunas sociais presentes do contexto do país.

No estudo os autores destacam que o documento tem como objetivo apresentar os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada etapa de escolarização da Educação básica no Brasil. Busca-se, prioritariamente, orientar a elaboração dos currículos para todos os componentes curriculares.

BNCC (BRASIL, 2017) congrega a Educação Física como um dos componentes curriculares fundamentais em todos os níveis de escolarização da educação básica, dando a ela status, reconhecimento e legitimidade social a qual essa disciplina, historicamente, tem procurado desenvolver. (RUFINO e NETO, 2016, p. 06).

Os autores em questão, Rufino e Neto (2016) citam como ponto importante a compreensão do desenvolvimento das concepções apresentadas pela BNCC na área da formação de professores no que tange a EF, analisando tanto as formas de seleção e desenvolvimento dos conteúdos propostos no documento quanto as maneiras que

ele deverá ser implementado durante a prática profissional dos professores nos mais diversos e adversos contextos de intervenção social nas escolas brasileiras.

Sendo assim, na EI a EF é vista como um componente curricular de suma importância ao possibilitar às novas gerações a preservação e a reconstrução crítica de toda a herança cultural acumulada historicamente pela humanidade, a partir de conhecimentos sistematizados.

No quarto estudo analisado, Silva (2019) autora do mesmo, tem o objetivo de discutir a legislação em torno da Educação Física e sua importância na Educação Infantil. A autora destaca em seu estudo que a característica marcante da Educação Infantil é a ludicidade, citando o RECNEI (BRASIL, 1998) onde que nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Contudo a EF na Ei deve ser baseada em atividades lúdicas, pois é possível trabalhar conteúdos relevantes na construção de diversas áreas do desenvolvimento integral da criança.

A Educação Física tem seu espaço e relevância na Educação Infantil, visto que a criança que é atendida por esse nível de ensino, está em pleno desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. As aulas de Educação Física podem contribuir para o aprendizado e desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional. Devem ser planejadas com atividades lúdicas, com objetivos, conteúdos, metodologia e avaliações adequadas a cada faixa etária, de modo a alcançar seu objetivo, o desenvolvimento integral da criança. (SILVA, 2019, p. 15).

Em seus relatos a autora considera a relevância da Educação Física para a Educação Infantil, é importante discutir sobre a legislação em torno desta. Neste trabalho aborda as leis a partir dos anos de 1980, quando a Educação Física passa por mudanças e contradições em busca de construir sua identidade. No que concerne à Educação Infantil, somente com a LDBEN 9.394/96 (BRASIL, 1996) passa a ser considerada componente obrigatório da Educação Básica.

### **6.3.5 Discussões**

No estudo artigo desenvolvido por Callai, Becker e Sawitzki (2019) pode-se compreender que a BNCC (BRASIL, 2017) traz avanços no sentido de proporcionar aos estudantes conhecimentos mínimos em nível nacional, valorizando as diferenças regionais, e tendo como foco a nova geração de estudantes. Contudo sua implantação fica limitada pela falta de compreensão de como se efetivará, ou seja, como ela será trabalhada nos cursos de formação inicial e continuada de professores.

O estudo conclui que se não for ofertado formação continuada para os professores, as propostas do documento não serão concretizadas no âmbito escolar. Por se tratar de um documento recente, e que está em processo de implantação, é preciso que haja espaços formativos que trabalhem em cima da BNCC (BRASIL, 2017), para que os professores/as estejam preparados para a utilização deste em sua prática pedagógica.

As mudanças que a BNCC (BRASIL, 2017) traz para a Educação Física são avanços em termos de concepções críticas, preocupadas em formar um indivíduo capaz de conhecer e reconhecer a cultura corporal de movimento, além de ter capacidade e autonomia de se posicionar diante dela e refletir perante cada conhecimento e os espaços que são ofertados pela comunidade, além de levar o aluno a observar se tem ou não a oportunidade de vivenciar tal prática fora do contexto escolar. (CALLAI, BCKER e SAWITZKI, 2019, p. 14).

Callai, Becker e Sawitzki (2019) concluem com este estudo que se não for ofertado formação continuada para esses docentes, as propostas do documento não serão concretizadas no âmbito escolar. Por se tratar de um documento recente e que está em processo de implantação, é preciso que haja espaços formativos que trabalhem em cima da BNCC (BRASIL, 2017), para que os professores estejam preparados para a utilização deste em sua prática pedagógica.

Com os estudos de Silva et. al (2019) é possível destacar a importância do movimento e da brincadeira na Educação Infantil, sendo de responsabilidade do docente de Educação Física proporcionar as crianças oportunidade de aprendizado. Tornando-se imprescindível a presença do professor de Educação Física nesta fase escolar, já que possui em sua formação profissional competências didático-pedagógicas para intervir com propriedade na aprendizagem e desenvolvimento global do aluno.

A partir da bibliografia revisada, buscamos contribuir para reflexão da ação pedagógica dos professores de Educação Física que lecionam e que irão lecionar na Educação Infantil, bem como dos professores unidocentes que são responsáveis pelo ensino no cotidiano da sala com as crianças. Assim, apresentamos algumas reflexões teóricas acerca da proposta da BNCC no que circunscreve o planejamento e o ensino no contexto da Educação Infantil. (SILVA et. al, 2019, p.16).

Para Silva et. al (2019) destaca de maneira relevante em seu estudo que para refletir e intervir pedagogicamente na Educação Infantil o professor de Educação Física deve arriscar-se no mundo da criança, se identificando e colocando uma relação ininterrupta de investigação e respeito com seus alunos. Sugerindo nas aulas

experiências que envolvam o corpo, o movimento, a criatividade e imaginação, a emoção e a lógica, por intervenção do planejamento de atividades com brincadeira.

Silva et. al (2019) concluem que é indispensável a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil, visto que este profissional é diplomado e tem aptidões didáticas e psicopedagógicas para interferir corretamente no desenvolvimento motor dos pequenos, ponto essencial e indiscutível para o aprendizado na Educação Infantil.

No terceiro estudo analisado, os autores Rufino e Neto (2016) garantem ser fundamental compreender a prática profissional como produtoras de saberes, perspectiva que vai além da delimitação e elaboração normativa de parâmetros curriculares, vinculados aos conteúdos subjacentes às práticas corporais.

Não se deixa de reconhecer que a referida proposta está fortemente atrelada à formação para a cidadania, assim como ela procura sedimentar uma base de conhecimento que pode fundamentar a Educação Física na escola e sua possibilidade de integração com outros conteúdos. O fato dela não apresentar uma orientação metodológica restrita e específica também pode ser compreendido como um avanço, pois permite ao professor e a escola fazerem as suas escolhas didáticas sem engessar o processo. (RUFINO e NETO, 2016, p.17).

Sendo assim, Rufino e Neto (2016) concluem em seu estudo que existe pontos importantes na BNCC (BRASIL, 2017), que contribuem com a organização da educação, em especial na área da Educação Física. Entretanto é essencial também compreender a prática profissional como elaboradora de conhecimentos, perspectiva que vai além da determinação, e elaboração das normas de subsídios curriculares, ligados aos conteúdos subjacentes ao movimento.

No quarto texto, elaborado por Silva (2019), a intenção do estudo é debater as políticas educacionais municipais que tratam sobre a Educação Física na Educação Infantil. Sendo assim, o estudo busca permitir que haja da importância da Educação Física no desenvolvimento infantil, assim como, percepção de que as mudanças na legislação atual que rege a Educação Física na Educação Infantil, seguem contrárias as alterações neste nível de ensino.

O estudo em destaque relata brevemente as concepções de infância na Educação Infantil, onde foi possível observar que a legislação em todas as esferas se comunica, conforme as mudanças sociais levaram a uma concepção de crianças cidadã de direitos.

Finalizando o estudo, Silva (2019) considera a Educação Física importante para o desenvolvimento integral do aluno, contudo é preciso que a disciplina avance, onde

afirma que é preciso que os profissionais da educação, os pesquisadores e teóricos educacionais unidos com a sociedade continuem a luta por melhores qualidades no trabalho pedagógico com a criança.

### 6.3.6 Considerações Finais

Na pesquisa para elaboração desta revisão interativa foi possível perceber que a inclusão da EF na EI, apesar de ter um respaldo legal, não acontece em todas as realidades em nosso país. Com os documentos norteadores como o RNCEI, DCEI e BNCC, o componente curricular não é mencionado, porém as características e o objeto de estudo estão presentes no decorrer dos textos, reforçando a importância do corpo em movimento na EI.

Para os docentes que atuam nessa etapa de ensino, o grande desafio é produzir práticas que levem em consideração as particularidades da infância e do indivíduo criança, permitindo uma atuação pedagógica que intensifique a divisão de conhecimentos e ações entre os docentes.

Fica evidente na pesquisa a necessidade de estudos que destaquem o dia a dia da EI, visto que somente assim as lacunas e as potencialidades ocorridas em situações reais no processo de ensino-aprendizagem possam ser verificadas.

Contudo foi possível observar o aumento das discussões acerca da presença da EF na EI, observa-se a preocupação em incluir legislações que orientem esta etapa de ensino. Porém ainda não é garantido a legitimidade deste componente curricular, sendo que a Educação Física precisa conquistar seu lugar e conquistar o reconhecimento no contexto escolar em especial na Educação Infantil.

### 5.3.7 Referências

CALLAI, Ana N. A. BECEKER, Eriques P. SAWITZKI, Rosalvo L. **Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC**. Educação. Física, esporte e saúde, Campinas: SP, v. 17, e019022, p.1-16, 2019. ISSN: 1980-9030. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br>. Acesso em dezembro de 2022.

SILVA, Gustavo C. S. da. OLIVEIRA, Natalia C. R. de. MEDEIROS, Bruno L. ARAÚJO, Fernando G. C., ANACLETO, Francis N. de A. A Educação Infantil na BNCC: **Análise e Contextualização do Componente Curricular Educação Física: Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 97-116. Disponível em <https://cp2.g12.br>. Acesso em dezembro de 2022.

RUFINO, Luiz G. B. NETO, Samuel de Souza. **Saberes docentes e formação de professores de Educação Física: análise da Base Nacional Comum Curricular**

**(BNCC) na perspectiva da Profissionalização do Ensino.** *Motrivivência* v. 28, n. 48, p. 42-60, setembro/2016. Disponível em <http://dx.doi.org> . Acesso em dezembro de 2022.

SILVA, Aline M. de O. **Políticas Educacionais da Educação Física na Educação Infantil.** Universidade Federal de Uberlândia. 2019. Disponível em <https://repositorio.ufu.br>. Acesso em dezembro de 2022.

SOUZA, Marcela T. SILVA, Michelly D. CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it?** 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em dezembro de 2022.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre as etapas da Educação básica é fundamental para que nós professores, possamos rever aspectos relacionados ao nosso planejamento, as nossas atitudes enquanto docentes, nossa relação enquanto professor-aluno e com isso obter subsídios para intervir na realidade ao qual estamos inseridos, o chão da escola. Pesquisar sobre a Educação Física na Educação Infantil, um universo repleto de potencialidades e ao mesmo tempo de fragilidades, escancara a necessidade de que a comunidade escolar amplie seu olhar sobre a importância que o componente curricular possui e os benefícios que pode trazer em todos os aspectos como cognitivo, afetivo, social e motor em todas as faixas etárias e etapas da EB.

Sendo assim, a primeira parte dessa pesquisa trouxe um panorama sobre algumas obras selecionadas por meio de um estudo de revisão integrativa, com o objetivo de investigar as práticas pedagógicas da EF na EI a partir de 2014, que se refere ao período de vigência do último PNE – Plano Nacional de Educação, por meio desse trabalho foi possível identificar que os autores consideram que a EI vem se consolidando nos últimos anos, por meio de direcionamentos e políticas públicas pautadas nos direitos da criança, porém observam-se fragilidades relacionados ao componente curricular, uma delas é o fato da inexistência de uma lei que garante a presença de um profissional especialista no contexto da EI.

Diante disso, nos deparamos com diversas lacunas, sendo que diversas redes de ensino inserem um profissional especialista nessa etapa da EB e muitas ainda não, delegam essa função à professores generalistas. Contudo é importante destacar a importância do componente curricular na EI, que contribui com o desenvolvimento integral das crianças, sendo que os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores podem ser estimulados por meio das aulas e o professor é o agente responsável por

organizar situações em que as crianças se apropriem de conhecimentos, experimentem práticas corporais para que se desenvolvam plenamente e com isso, pode-se perceber inúmeras possibilidades de metodologias sendo aplicadas e testadas no período de vigência do último PNE – 2014/2024.

A segunda parte do estudo trouxe por meio de uma pesquisa descritiva, a formação continuada como proposta para a valorização da Educação Física na Educação Infantil, percepção dos docentes sobre o planejar. A pesquisa foi realizada na Rede Municipal de Jandaia do Sul -PR, com os professores de Educação Física que atuam com a Educação Infantil, ao qual foram convidados a participar de um curso de extensão sobre a Organização Curricular da EF na EI, organizado em cinco encontros, onde tivemos uma boa participação e frequência dos envolvidos, se apropriando e discutindo os momentos formativos e em seguida, foram convidados a participar de um questionário com o objetivo de verificar a percepção que possuem sobre os aspectos relacionados a Educação Infantil, Educação Física, Planejamento e Organização Curricular.

Foi possível perceber que os docentes estão conscientes das fragilidades e da importância que o componente curricular possui na EI, reconhecem a existência de lacunas nos documentos norteadores, ao qual interfere na organização e planejamento da EF na EI, percebem que a EF é um componente curricular que passou e vem passando por uma crise de identidade e está se transformando, não sendo apenas uma área de atividade, mas sim um componente curricular, com objetivos, capaz de auxiliar o desenvolvimento integral dos estudantes.

No mesmo estudo, foi apresentada uma proposta de sistematização da EF e um modelo de organização curricular, ao qual foi pesquisado e elaborado um modelo de organização curricular e relacionado aos campos de experiências da BNCC (Brasil, 2017), que podem ser utilizados com turmas de crianças de cinco anos de idade, correspondente ao Infantil V. Essa matriz curricular é um exemplo que pode ser adaptado a diversas realidades e modificado de acordo com a necessidade de cada docente.

A terceira parte do estudo trouxe por meio de uma pesquisa de revisão integrativa, a organização da EF na EI, sendo que algumas obras foram selecionadas para verificar de que forma o componente curricular está sendo organizado, com isso vale a pena destacar que os autores trouxeram as potencialidades e fragilidades, ou seja, os documentos normativos não mencionam o componente curricular de forma explícita, porém os objetivos e características estão presentes em partes do textos,

como já foi mencionado anteriormente, a não existência de uma lei que garante a presença de um profissional de EF, esse fator provoca uma lacuna e muitas redes delegam essa função para professores generalistas.

O grande desafio dos docentes nessa etapa da EB é planejar, medir conhecimentos e proporcionar vivências capazes de considerar as particularidades de cada indivíduo, considerando as experiências que já possuem, além de considerar a realidade cultural ao qual está inserido.